

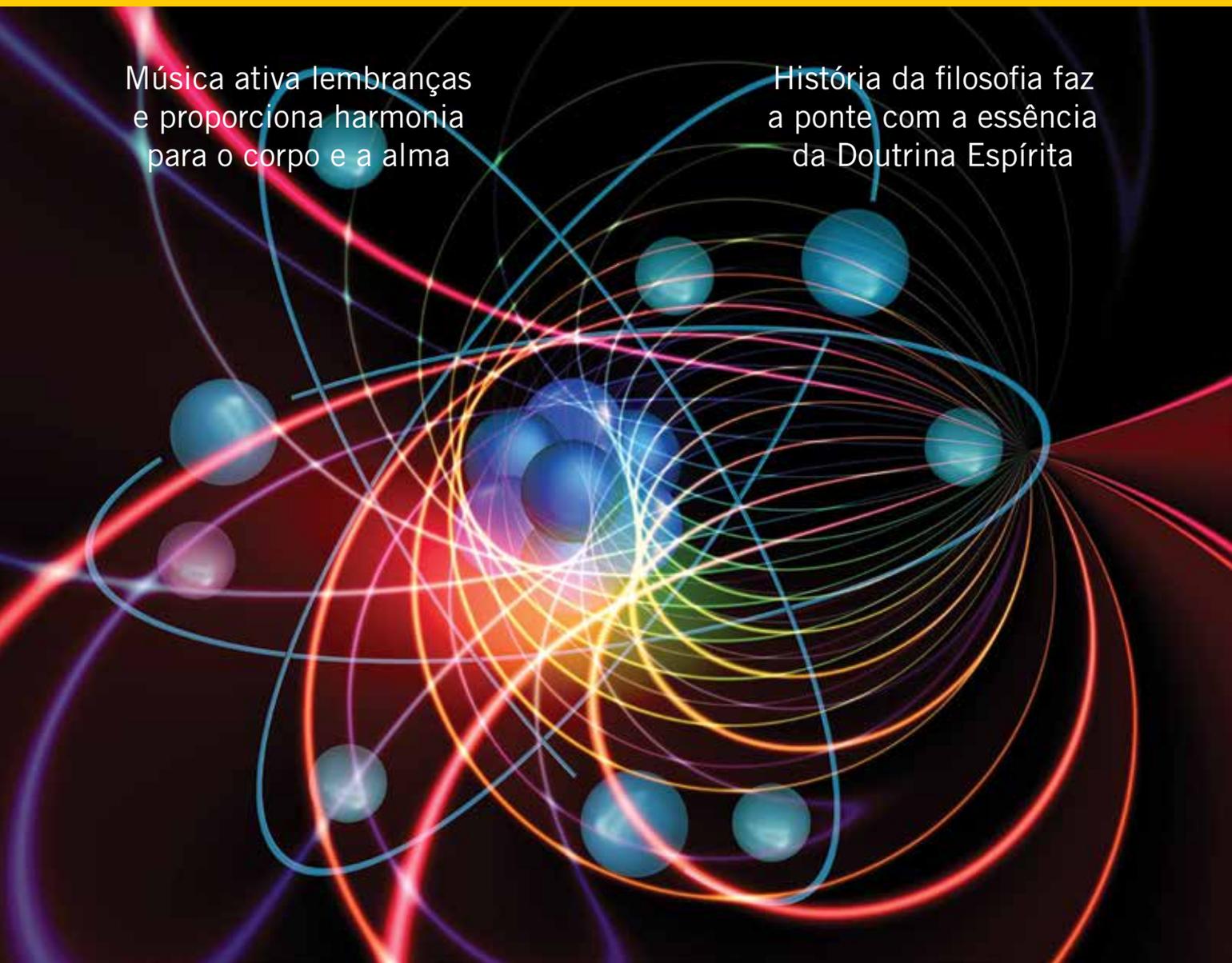
SEAREIRO

nº 167 | Janeiro | Fevereiro | 2020



Música ativa lembranças
e proporciona harmonia
para o corpo e a alma

História da filosofia faz
a ponte com a essência
da Doutrina Espírita



O que a física quântica pode explicar
sobre as energias do universo invisível

Em papel ou eletrônica, a Sua Nota Fiscal Paulista vale muito para nós

A doação da Nota Fiscal Paulista em papel foi prorrogada.
A Seara Bendita vai retornar com as urnas para que você possa doar.
Caso queira fazer pela internet ou pelo aplicativo, veja abaixo como proceder.

Você que trabalha ou frequenta a SEARA BENDITA pode ajudar nas nossas obras assistenciais com a doação da sua Nota Fiscal Paulista.

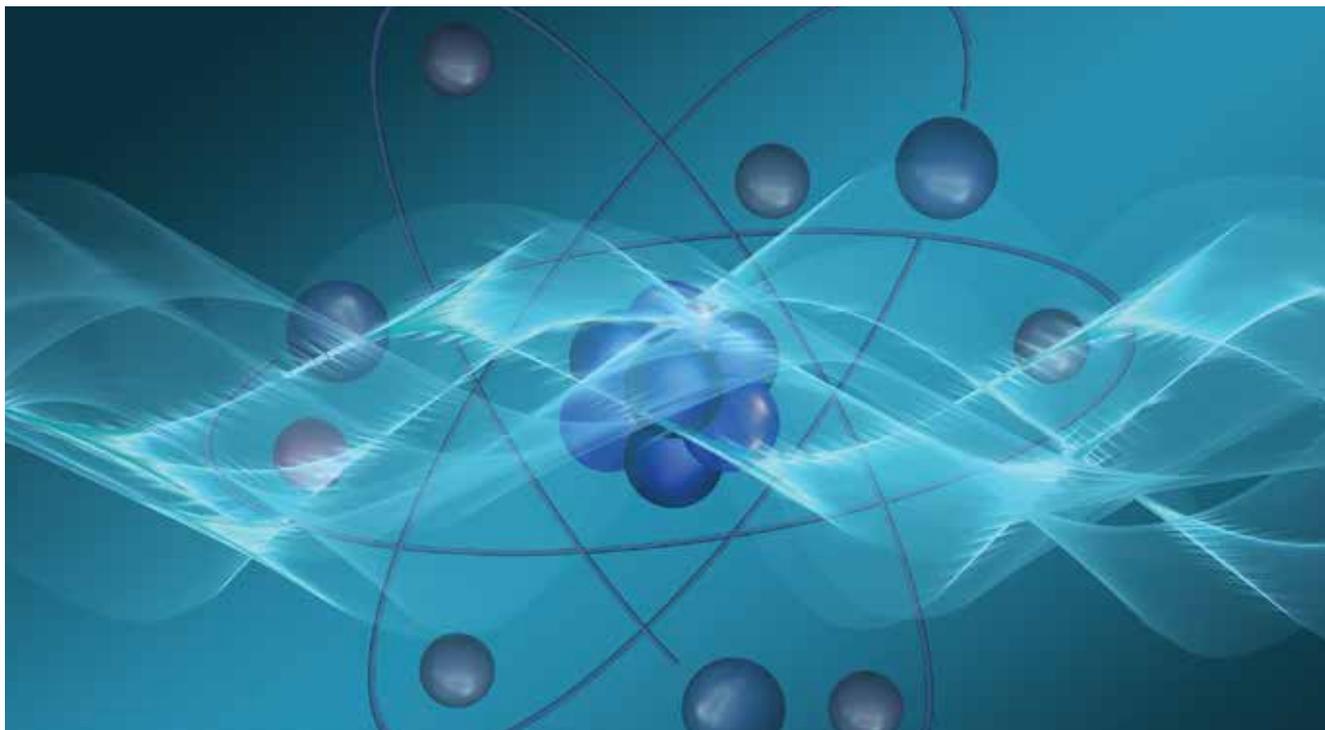
É bem fácil: você se cadastra no site www.nfp.fazenda.sp.gov.br/ ou baixa o aplicativo da NFP no seu celular ou tablet e escolhe a entidade SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA para receber os créditos.

Ao informar seu CPF no momento da compra, a SEARA BENDITA recebe automaticamente o benefício da sua doação.

Mais informações: (11) 5534-5172



Seara Bendita
Instituição Espírita



A CIÊNCIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESPIRITISMO

Desde os primórdios da humanidade, o mistério da vida sempre despertou o interesse da ciência. Estudiosos de diversos campos do conhecimento vêm ao longo dos séculos se debruçando sobre o desconhecido e trazendo revelações e progressos surpreendentes, sempre com transformações significativas no modo de viver dos seres humanos.

No campo da medicina, por exemplo, o que seria do mundo sem as descobertas de Louis Pasteur, Albert Sabin e Alexander Fleming, entre outros? Quanto tempo levaria ainda a descoberta de vacinas e remédios fundamentais para evitar ou combater doenças e prolongar a vida?

Quando pensamos em eletricidade e nas possibilidades de progresso a partir dessa energia é impossível não louvar as descobertas dos pioneiros Thomas Edison, Guglielmo Marconi e Nikola Tesla, criadores de bases sólidas para o desenvolvimento tecnológico.

Sobre a tecnologia disponível nos dias de hoje, principalmente na comunicação e transmissão de conhecimento, temos de reverenciar Tim Berners-Lee, o criador da rede mundial, a *internet*, e a contribuição de Steve Jobs e Bill Gates, com seus processos que reduziram distâncias e atribuíram ao mundo uma agilidade antes inimaginável.

Com todo o avanço da ciência, registramos como extraordinária a descoberta gerada da curiosidade do educador Hippolyte Léon Denizard Rivail. O valoroso trabalho do cientista Allan Kardec, nome que adotou desde então, foi trazer à luz a codificação da Doutrina Espírita a partir do empreendimento de um método socrático, de perguntas e respostas, para chegar à verdade conversando com Espíritos, isto é, com o invisível, o impalpável.

O tema de capa dessa edição do Seareiro apresenta o quanto a ciência está próxima do espiritismo, sobretudo no estudo das energias subatômicas, uma atribuição da física quântica, aquela que se dá além do átomo, abaixo do indivisível, o que, cada vez mais, evidencia a grandiosidade da Obra Divina.

SEAREIRO

Janeiro | Fevereiro | 2020



8 | Ciência

A música tem o poder de extrair sentimento até de um ser endurecido afetivamente, ativar suas lembranças, e é um recurso poderoso para propiciar harmonia para o corpo, a mente e a alma.



10 | Religião

De onde viemos e para onde vamos? Esse mistério que atinge bilhões de terráqueos já não aflige àqueles que se debruçam sobre o Evangelho de Jesus Cristo e as obras de Allan Kardec.



14 | Relacionamento

Ao perguntar aos pais de uma criança, qual é a expectativa que têm sobre o futuro dos seus filhos, há um núcleo comum nas respostas: uma infância rica em experiências, com amizades sinceras que perdurem até a fase adulta.



12 | Bem-Estar

A oxitocina é o melhor hormônio do nosso comportamento; é ela que traz a sensação do amor, da confiança e da amizade. Ela é todo o calor humano e o carinho que sentimos. A generosidade produz oxitocina.



16 | Estudando o Livro dos Espíritos

Os comentários do Livro dos Espíritos, de Marcelo Bizzi, traz as perguntas 682 a 685a (Cap. III, “Da Lei do Trabalho” – Limite do Trabalho – Repouso) e 686 a 692a (Cap IV, “Da Lei da Reprodução” – População do Globo).

21 | Filosofia

A origem do conceito de filosofia está na sua própria estrutura verbal, ou seja, na junção das palavras gregas *philos* e *sophia*, que significam “amor à sabedoria”. Filósofo é, pois, o amante da sabedoria.

22 | Capa

- Devassar o invisível, descobrir o funcionamento daquilo que não é perceptível aos nossos olhos tem sido um desafio de cientistas, pesquisadores e filósofos ao longo dos séculos.
- O fluido cósmico universal forma tudo o que o Espírito precisa para evoluir. Depois de receber energias, os fluidos passam a emitir vibrações, criando ondas à sua volta, o chamado “padrão vibratório”.
- A neurociência nos assegura que em cada um dos quase 100 milhões de neurônios existentes no corpo humano circula eletricidade e luz, resultante dos fótons gerados pelos elétrons em movimento.

31 | Crônica

- “Um pedido de Natal” traz uma reflexão adaptada da página 163 do livro “Um sonho que não tem fim”, da ONG “Meu sonho não tem fim”, e nos retira da zona de conforto.
- É a vez de 2020, um ano novinho em folha, pronto para representar o grande marco de nossas vidas. Mas, tenha cuidado, há muitas promessas que nunca serão cumpridas.
- Ano de 2020 está com a cara na janela. O começo do ano costuma ser um momento propício para uma análise abrangente de como está nossa vida e o que queremos mudar.

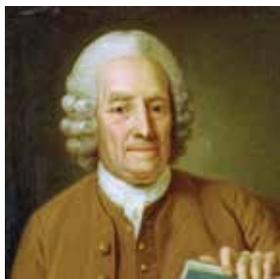
34 | Pedagogia do amor

Ensinar com amor requer alguns detalhes importantes que só a sabedoria pode traduzir – às vezes energia, às vezes doçura, ou a serenidade que encontraremos a seguir.

35 | Sonhadores

Ecologia, responsabilidade social, sustentabilidade, proteção e direito dos animais já eram prioridade na vida de um jovem nascido em 1182 na região de Assis, Itália: Giovanni di Pietro di Bernardone ou Francisco de Assis.

36 | Personalidades do Espiritismo



Professor de teologia e bispo da Igreja luterana, criado no rigoroso ambiente evangélico, Emanuel Swedenborg, foi uma das mentes mais brilhantes da Europa e considerado um dos precursores das ideias espíritas.

38 | Lar Meimei



A Montagem de Micros, uma iniciativa que tem contribuído para transformar a vida de vários alunos do Lar Meimei, tem um diferencial importante: certificação do SENAI.

40 | Nova Diretoria

A Seara Bendita apresenta sua nova diretoria executiva e de áreas para o quadriênio 2020/2023. Que os dedicados seareiros tenham muita luz para as decisões que lhes cabem nesse período.

40 | Bendita Semente

Música e teatro em favor do projeto Bendita Semente. Primeiro foi o “Rockproblem”, organizado pela produtora Toca da Vila, e depois veio a peça “O Amor Salva”, apresentada pelo grupo Terceiro Milênio.

42 | Dicas Culturais

Três grandes exemplos de escolhas e provações, dedicação e renúncia e reflexão e fé são os destaques desta edição com os filmes: “Segredos e Despedidas”, “Maria Madalena” e “Entrevista com Deus”.

Participe da revista Seareiro

Entre em contato pessoalmente na secretaria da Seara Bendita.

Comentários, sugestões, críticas e dúvidas: searanooseareiro@gmail.com

Artigos para avaliação: jornalistaseareiro@gmail.com

Para assinar e anunciar: assinaturaseareiro@gmail.com



Seara Bendita
Instituição Espírita

Publicação da Seara Bendita Instituição Espírita • Ano 28 • Nº 167 • Jan/Fev 2020
Rua Demóstenes, 834 • Campo Belo • São Paulo-SP • CEP 04614-014 • Tel.: (11) 5534-5172
www.searabendita.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA | MANDATO 2020-2023

PRESIDENTE: Ronaldo Rodrigues Bravo

VICE-PRESIDENTE: José Renato Lagos de Gestal

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Roberto Dias de Carvalho

VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO: Amauri Vidal Gonçalves

DIRETOR FINANCEIRO: Cláudio Luiz Ribeiro

VICE-DIRETOR FINANCEIRO: Walter Rogério Elvêzio Marchesano

DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Hermógenes Gonçalves Mendonça Jr.

VICE-DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Osvaldo Vallone

DIRETORIA DE ÁREAS

ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPÍRITUAL (AAE)

Diretora: Judimara Ribeiro Pinto Ferreira

Vice-Diretor: Ângelo Henrique Mariante

ÁREA DE ASSISTÊNCIA E SERVIÇO SOCIAL (AASS)

Diretor: Roberto Germano Ribeiro

Vice-Diretora: Carmen Etelca Castro Maroni

ÁREA CULTURAL (AC)

Diretor: Antonio Chagas dos Santos Filho (Tony)

Vice-Diretora: Ellen Cornelsen

ÁREA DE ENSINO (AE)

Diretor: Marcos Antonio de Oliveira

VICE-DIRETOR: Nelson Salvador Frignani

ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE (AIJ)

Diretor: Luiz Gustavo de Souza

Vice-Diretora: Eliana Barbosa da Silva

SEAREIRO

Revista da Seara Bendita
ISSN 1983-3539

CONSELHO EDITORIAL: Antonio B. Diomedes, Joaquim Ferreira Sobrinho, José Renato Lagos de Gestal, Nelson Salvador Frignani e Rosane Muniz

EDITORES: Antonio B. Diomedes e Joaquim Ferreira

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Ana Maria Banhos

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Joaquim Roddil

APOIO ADMINISTRATIVO: Secretaria da Seara Bendita

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Joaquim Ferreira (MTB: 16507)

IMPRESSÃO: PifferPrint

TIRAGEM: 1.500 exemplares

Distribuição interna e assinaturas

A revista Seareiro é uma publicação da Seara Bendita Instituição Espírita, produzida por uma equipe de trabalhadores voluntários, com o objetivo de instruir, informar e divulgar a doutrina espírita.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da diretoria da Seara Bendita ou do Conselho Editorial. Os textos recebidos pela equipe de colaboradores só serão publicados se estiverem de acordo com a linha editorial da revista.

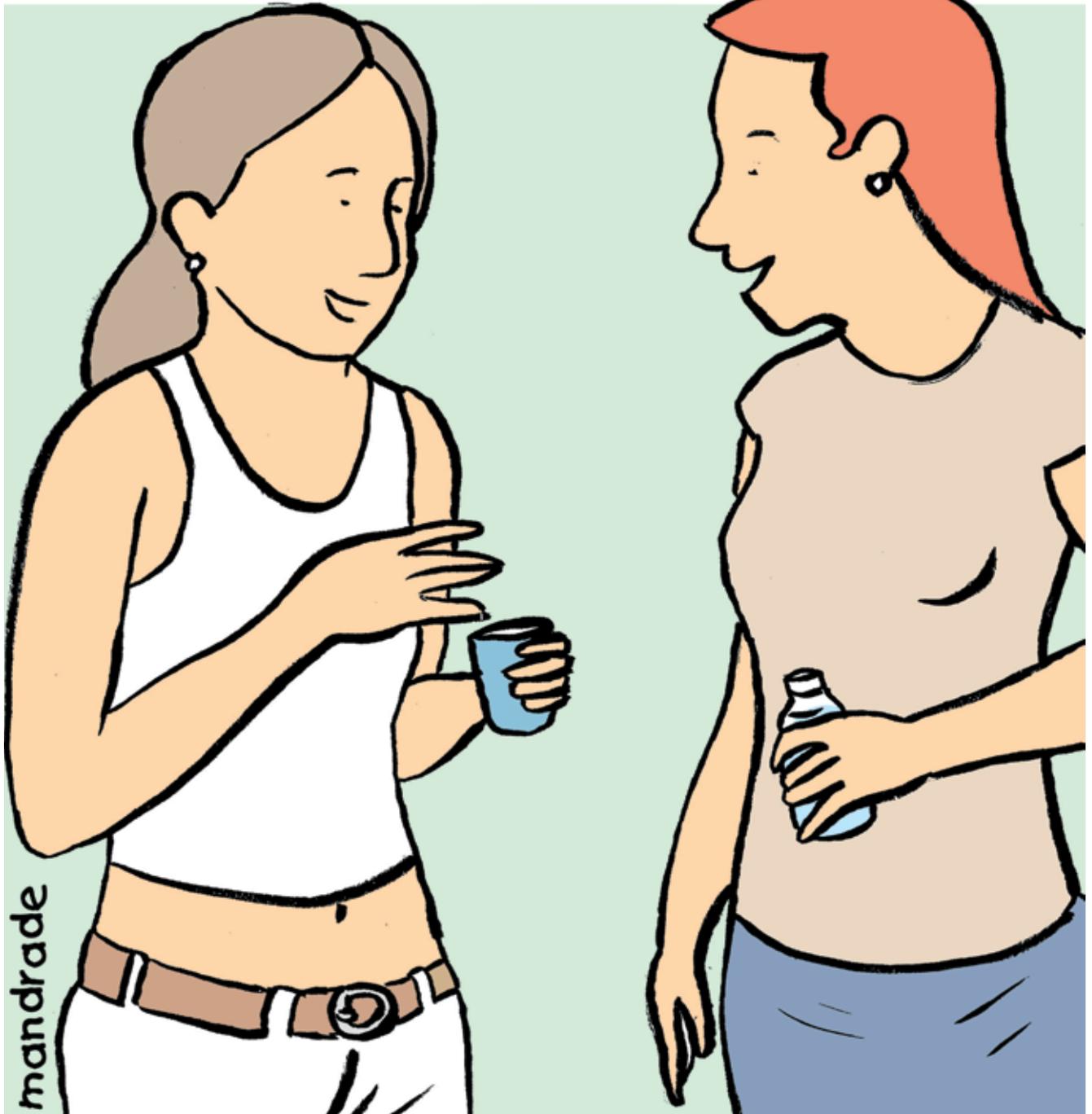
Os exemplares de assinantes não retirados dentro de 120 dias serão disponibilizados para venda avulsa na livraria da Seara Bendita.

COLABORE COM A SEARA BENDITA E SEUS PROJETOS SOCIAIS

Seara Bendita Instituição Espírita - CNPJ: 62.629.613/0001-40
Banco Bradesco (237) - Ag.1789-2 - C/C 8261-9

- Qual foi o
seu pedido
de Ano
Novo?

- Um
carma
novo!



A MÚSICA E A EVOLUÇÃO DO SER

A música é capaz de extrair sentimento de um ser endurecido afetivamente, ativar lembranças e é um recurso poderoso para propiciar harmonia para o corpo, a mente e a alma.

Por: **Vanessa Calhariani Loschiavo**
Psiquiatria Geral e Infantil e Homeopatia
www.essenciadamente.com.br
facebook.com/essenciadamente.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

A arte tem o papel de integrar o ser humano. A música tem o poder de ativar sentimentos, trazer a emoção e, como consequência, o equilíbrio. São muitos os estudos realizados nos dias de hoje sobre a influência da melodia na saúde física e emocional do ser humano. Ela é capaz de extrair sentimento de um ser endurecido afetivamente, ativar lembranças e é um recurso poderoso para propiciar harmonia para o corpo, a mente e a alma. Na *Revista Espírita* de maio de 1861, Lammenais afirma: “A música é a arte que vai mais direto ao coração”.

Em *Obras Póstumas*, Kardec questiona Rossini, grande maestro quando encarnado, sobre o estado atual das composições e sobre as mudanças que a influência da crença espírita lhe poderia gerar. Ele responde inicialmente abordando sobre a harmonia que define como resultante de um arranjo musical, percebido em razão do desenvolvimento do sentido íntimo da alma. Traz reflexões bem importantes: “(...) O Espírito produz os sons que quer. (...) Aquele que compreende muito, que tem nele a harmonia já conquistada, age sobre o fluido universal e reproduz o que o Espírito concebe, sente e quer (...)”. Acrescenta que “a música é o médium da harmonia.

Ainda, respondendo aos questionamentos de Kardec, Rossini relata:

“Toda gente reconhece a influência da música sobre a alma e sobre o progresso. Mas a razão dessa influência é, em geral, ignorada. Sua explicação está toda neste fato que a harmonia coloca a alma sob poder de um sentimento que desmaterializa. Este sentimento existe

em certo grau, mas desenvolve-se sob a ação de um sentimento similar mais elevado. Aquele que esteja desprovido de tal sentimento é conduzido gradativamente a adquiri-lo e acaba deixando-se penetrar e arrastar por ele ao mundo ideal, onde esquece, por instantes, os prazeres inferiores e prefere a divina harmonia”.

O maestro conclui que o espiritismo tem um papel de influenciar as criações, na medida em que moraliza os homens que, tendo valores de boa moral, irão apreciar as mais elevadas, deixando de lado as frívolas que atingem a massa.

Massaru Emoto, fotógrafo e escritor japonês, fez diversos experimentos com a água. Descobriu que diferentes ambientes, palavras, pensamentos, vibrações, sons e sinfonias musicais influenciam moléculas da água de formas diferentes. Numa sinfonia de Mozart e em *Imagine*, de John Lennon, os cristais de água são harmônicos, equilibrados e translúcidos e quando projetado pensamento de ódio para outra amostra de água, esta se mostra em desarmonia e amarronzada. Transferiu vibrações para a água e, com isso, conseguiu curar diversos sintomas de doenças de diversos pacientes. Segundo ele:

“A música é vibração, então se a água é exposta à música, a sua estrutura de cristais muda. Quando a água é exposta à música, seu lado expressivo se irradia, formando e transformando cristais ao ritmo da música, como se os cristais fossem reflexos de nossas próprias emoções”.

A música pode ser um veículo que muito se estuda para atingir o equilíbrio, desenvolver, estimular e alterar as frequências cerebrais. Existem criações que ajudam na integração de ambos os hemisférios cerebrais, a manter o foco de atenção, melhorar a memória e acelerar o aprendizado. Pode ter dois agentes simultaneamente: o que ativa a sensibilidade e o que estimula o

desenvolvimento intelectual. Ambos agentes podem ser utilizados conjuntamente para maior benefício do indivíduo. Assim, a musicoterapia é amplamente utilizada e tem boa resposta em pacientes com esquizofrenia, autismo e outros distúrbios de pensamento e que tem dificuldades de ligação com a realidade, como se a música facilitasse a sua conexão com o mundo.

No programa Vida Além da Vida, de perguntas e respostas, Divaldo Franco Pereira relata que foi visitar uma instituição de pacientes autistas, a Fundação para Autismo do Equador, fundada por um médico, o Dr. Juan de Nilo Rodriguez, que criou também uma Fundação Espírita e primeiro Centro Espírita do Equador. Neste local, Divaldo Franco conheceu uma paciente autista de 17 anos que vivia jogada no chão desta instituição. A sua família, muito modesta culturalmente, não a entendia. Ela berrava quando muito irritada e urrava quando contente. Este médico percebendo a diferença de sua expressão, começou a colocar canções para ela ouvir e separou as quais ela urrava e as quais berrava. Utilizou a musicoterapia e a paciente começou aos poucos a levantar do chão e olhar para o aparelho de som. E depois de um ano, ela pode ir a um restaurante no *shopping* e comer com talheres. Já não urrava nem berrava, pois quando começava a se irritar o médico ou enfermeiros passavam a cantarolar o que ela gostava e assim, acalmava-se. Neste caso, foi um veículo que transmitiu o amor dos cuidadores, fazendo com que a paciente pudesse receber esta vibração amorosa, viabilizando sua transformação.

A sua atuação também acontece diretamente no corpo. Diserens afirma:

“A música atua sobre o corpo humano da seguinte forma: aumenta o metabolismo, aumenta ou diminui a energia muscular, acelera a respiração e diminui sua regularidade, produz um efeito mais variável no volume do sangue, pulso e pressão sanguínea, diminui a abertura para estímulos sensoriais de modos diferentes”.

As criações de alto padrão vibratório podem agir positivamente na saúde do corpo, mas não somente isso, como tocar os corações mais endurecidos espiritualmente, despertar a sensibilidade humana, elevando a sintonia e impulsionando na ligação com a grandeza de Deus.

No *Livro dos Espíritos*, na questão 251, Kardec pergunta aos espíritos sobre isso: *“Os Espíritos são sensíveis à música?”*

E os Espíritos respondem:

“Queres falar da vossa música? O que ela é diante a música celeste? Desta harmonia que nada sobre a Terra pode vos dar uma ideia? Uma é para a outra o que o canto do selvagem é para a suave melodia. Entretanto, os Espíritos vulgares podem experimentar um certo prazer em ouvir a vossa música, porque não são ainda capazes de compreender outra mais sublime. A música tem para os Espíritos encantos infinitos, em razão de suas qualidades sensitivas muito desenvolvidas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que a imaginação espiritual pode conceber de mais belo e de mais suave”.

A espiritualidade tenta despertar nossa sensibilidade através de canções, sejam as mais belas melodias dos gênios musicais até as contemporâneas regionais. A ideia central é que ela possa ajudar o ser a viver com mais harmonia.

Na *Revista Espírita* de maio de 1858, Kardec entrevista Mozart, habitante de Júpiter, que revelou:

“Onde habito, há melodia em toda parte: no murmúrio das águas, no ciciar das folhas, no canto dos ventos; as flores rumorejam e cantam, tudo produz sons melodiosos. Sê bom, alcança este planeta pelas tuas virtudes”.

Kardec, na *Revista Espírita* de setembro de 1864, revela de forma bastante lúcida.

“A música comove as fibras entorpecidas da sensibilidade e as predispõe a receber as impressões morais. A música amolece a alma – é poderosa auxiliar de moralização”.

A boa música é dádiva de Deus, pela qual pode-se mudar a vibração da alma, equilibrar o corpo, trazer mais lucidez aos doentes, alegria aos que sofrem, unir desafetos. É um veículo para conexão com Deus.

REFERÊNCIAS

Kardec, Allan – Livro dos Espíritos
 Kardec, Allan – Obras Póstumas
 Kardec, Allan – Revista Espírita (maio de 1858, maio de 1861 e setembro de 1864)
 Silva, Gutemberg Paschoal – Música para evolução do Espírito
<https://aulasdeviolino.blogspot.com/2018/05/26/dr-massar-emo-to-e-a-musica-transformando-a-agua/>
<https://youtu.be/6fS2U7r8z9k>

Caridade é nossa grande missão

É graça do Senhor o sol, a lua, as estrelas e o sorriso.

É graça do Senhor a Terra, a mão amiga que nos socorre e todas as outras moradas de nosso Pai.

É graça do Senhor a água, os frutos da terra e o descanso do sono.

É graça do Senhor a música, o mar e um dia depois do outro.

É graça do Senhor a fé, as pessoas às quais bem queremos e as flores.

É graça do Senhor a visão, a nossa autoconsciência e os profetas.

É graça do Senhor a vida que enche nosso corpo, a vida eterna e o Amor.

E é graça do Senhor a vinda de Jesus, o Cristo.

Ea tudo isso somos gratos, tendo como missão retribuir esses bens. Nós espíritas sabemos bem de onde viemos e para onde vamos; esse mistério que atinge ainda bilhões de terráqueos já não aflige àqueles que se debruçam sobre o Evangelho de Jesus Cristo e as obras de Allan Kardec. Contudo, temos plena ciência: nossa felicidade e o 'para onde vamos' dependem exclusivamente de nossas ações, ou seja, nossa felicidade depende das escolhas que fizemos. E a caridade, como aprendemos em várias lições, conseqüentemente, é ponto central para um futuro mais feliz, de amor pleno e de paz.

Como seres conscienciais e livres, podemos semear o que quisermos. Deus, em sua infinita misericórdia, nos deu inúmeros tipos de solo e nos permite, pelo livre-arbítrio, escolher o que semear durante nossa curta existência nesse Seu canteiro de obras que é o planeta Terra. O saldo do valor dessas obras é sempre visto no montante do bem ao próximo.

Assim, como lemos em Mateus, 13,4-23, temos todos prerrogativa de cair em solo fértil ou não, agindo segundo a luz do Cristo, para que possamos produzir 30 para 1, 60 para 1, 100 para 1... ou nada; mas do nada, nada vem e tudo a este será tirado (Marcos, 4,25).

E para melhor aprendermos, Jesus se fez homem para iluminar nosso caminho e nos guiar na jornada terrena para que conhecêssemos as eternas leis do criador. Entre elas, ensinou-nos que o amor a Deus e ao próximo é a meta final para adentrarmos ao reino do Pai. Também nos ensina Kardec: "sem a caridade não há salvação", lição esta já anteriormente difundida com abundância no Novo Testamento, em Tiago, 2,14:

"Meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tem obras, que lhe aproveitará isso? Acaso a fé pode salvá-lo?"

Caridade. Este o 'mapa da mina', cartografia dada a todos nós pelo querido Mestre Jesus. Amando plenamente, estaremos a caminho do reino de Deus. Sabemos como é difícil fazer germinar em nós a semente do Amor incondicional já plantada em nossos corações no momento em que o Criador soprou de Si a vida em nós. Por esta razão, Deus nos colocou no melhor planeta possível nesse nosso atual estágio, nos ensinou a caridade através de Jesus e nos deu inúmeros solos para cultivarmos essa 'sementinha de mostarda' que é o amor na Terra e que é agora nossa morada.

Jesus nos ensinou como usar nossas fortunas. Não podemos servir a dois senhores (Lucas, 16,13); são muitos os recursos com os quais Deus nos proveu. Nossas fortunas podem consistir em bens materiais, recursos em espécie, instrução, amizades, dons, inteligência, mediunidade e assim por diante.

Talvez, nossa maior fortuna seja o nosso tempo de vida. Ninguém pode adquirir mais tempo de vida, ou o recebemos como graça de Deus ou não o recebemos; comprar esta mercadoria é impossível, não está disponível entre os artigos de luxo. Mas, sem dúvida, o tempo de vida é o bem maior que podemos doar em caridade, usando todos esses recursos que nos foram cedidos.

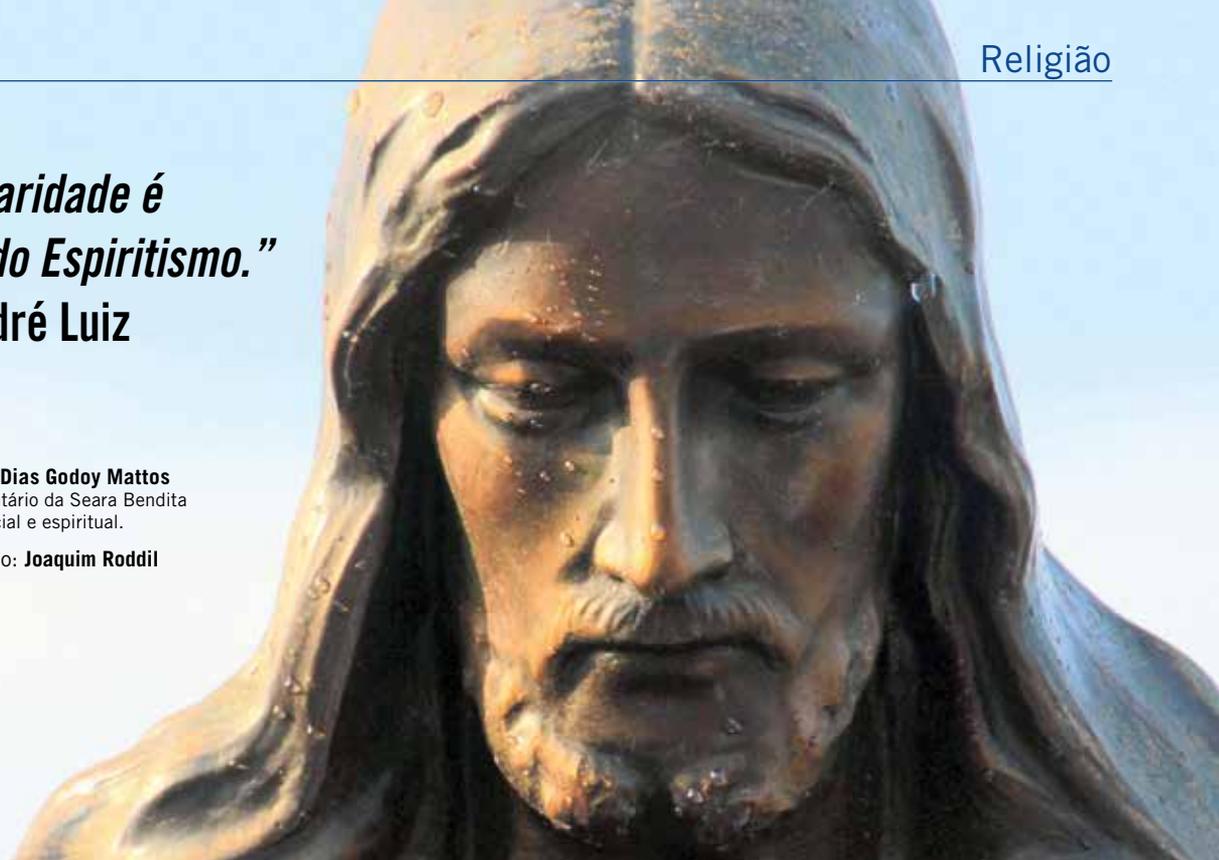
Certamente não teremos os resultados que pretendemos, saúde, paz e felicidade, servindo a Mamom (palavra de origem aramaica que significa recursos, posses e riquezas de qualquer

“A caridade é o espírito do Espiritismo.”

André Luiz

Por: **Cássio Dias Godoy Mattos**
Aluno e voluntário da Seara Bendita nas áreas social e espiritual.

Diagramação: **Joaquim Roddil**



espécie). Sabemos que não é proibido adquirir e obter bens materiais, bem como não nos é vedado prevenir em favor da nossa velhice ou que possamos ajudar nossa prole ou pessoas a quem escolhemos. Todavia é-nos inconsciente usar todos esses bens única e exclusivamente para satisfazer nossos sentidos, obter poder ou corromper nosso próximo, por exemplo. Ou, ainda, usar todo nosso bem mais valioso, o tempo de vida, à procura de bens materiais. Tudo há de ter limite e devemos usar nosso livre-arbítrio para o melhor usufruto desses bens. Conquistando apenas e unicamente a Mamom, conquistaremos apenas fastio, desilusões, doenças e dores.

Mais sábio, para conquistar a paz e a felicidade é angariarmos bens eternos, bens de amor; e construirmos nossa casa em solo firme, com o apropriado alicerce. A caridade é o plantio que abastecerá nossos celeiros de felicidade, paz e saúde e nos proverá de um perispírito capaz de adentrar mundos mais evoluídos. Procurar a Deus apenas para ter dinheiro, posses e bens materiais é construir casa sob a lama, sem suporte que a mantenha em pé ao longo do tempo, causando dolorosa estagnação, resultado da lição não aprendida.

A vinda do Cristo – a nova aliança de Deus com os homens

Somente seguindo as lições do Cristo, com a ajuda do Cristianismo redivivo compilado por Kardec, poderemos construir futura morada segura, de paz e amor. De amor não só para com nossos semelhantes, mas para com toda a criação.

Para fazermos jus à paz e à felicidade que tanto almejamos, para nós e àqueles a quem amamos, é-nos imperioso cumprir

a lei que consta do Evangelho, a lei de amor. De amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos (Mateus, 22, 37-40).

Quem poderia ver-se ou a seu filho com fome, adoentado, preso, com frio, sem teto e abandonado e não se socorrer ou socorrê-lo?

A caridade é, pois, a primeira consequência natural do verdadeiro amor.

Somente bem cumprida a caridade, de forma verdadeira, sem humilhar ou desdenhar, poderemos ter a esperada resposta favorável de: “Quando foi Senhor, que tiveste sede e lhe dei de beber? Quando foi que tiveste fome e lhe dei de comer? Quando foi que lhe fui visitar? Quando foi que pediste vestimenta e abrigo e lhe vesti e lhe abriguei? Quando foi?”

Consequentemente, a caridade há de permear todas as nossas ações, da hora que acordamos até nos deitarmos novamente. E até no sono reparador de nosso corpo, devemos exercer a caridade que não humilha e submete.

Se pensamos ser demasiado, exagerado ou irracional permear todas as nossas ações com a caridade, troquemos as palavras do começo desse texto ‘É graça do Senhor’ por ‘É de graça’ e teremos uma ideia da magnitude da nova aliança de Deus com os homens do planeta Terra. É de graça nossa vida; nada fizemos para merecê-la. E, se praticarmos a caridade, ainda teremos um troquinho: a felicidade.

REFERÊNCIAS

Bíblia - Novo Testamento
Kardec, Allan - O Evangelho Segundo o Espiritismo

O corpo físico e a felicidade

parte 4

Simon Sinek, autor britânico-americano, palestrante motivacional e consultor organizacional, explica como basicamente quatro hormônios conduzem o comportamento emocional do nosso corpo físico.

Por: **Roberto Carvalho**
Voluntário da Seara Bendita no atendimento fraterno e diretoria administrativa.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Agora é a vez de falar do quarto hormônio, a oxitocina, a melhor substância de todas, a que traz a sensação do amor, da confiança e da amizade. Ela é todo o calor humano e o carinho que sentimos. É a razão pela qual gostamos de passar o tempo com alguém, mesmo sem fazer nada, só assistindo TV, por exemplo. Adoramos estar em companhia de alguém querido.

Quase todo mundo escolhe com que pessoa quer se sentar ao lado na sala de aula, não é mesmo? Dificilmente escolhemos estar ao lado de estranhos. Por quê? Porque nos sentimos mais seguros, graças à oxitocina vem a ideia de segurança, de alguém cuidando de você.

Existem muitas maneiras de se obter oxitocina. Uma delas é através do contato físico, razão pela qual um abraço é maravilhoso e o aperto de mãos é muito importante para transmitir confiança no fechamento de negócios.

Outra maneira é agir com generosidade. Um ato de generosidade humana é definido por doar seu tempo e energia, sem esperar nada em troca. Doação só em dinheiro não funciona tão bem. Tem que ser doação daquilo que é igualitário e não resgatável. Dinheiro se pode ganhar mais ao passo que tempo nunca mais volta. Damos muito mais valor às pessoas que doam seu tempo e energia.

A oxitocina na vida real

Conta Simon Sinek que estava um dia andando pelas ruas de Nova Iorque e, de repente, uma pessoa à sua frente deixou cair um monte de papéis. Ele não pensou muito, abaixou-se, recolheu os

papéis no chão e pôs de volta na mochila. Realizou um pequeno ato de generosidade e, com isso, obteve uma pequena descarga de oxitocina e se sentiu muito bem. O curioso é que, por outro lado, a pessoa que recebeu esse ato de generosidade também se sentiu bem, recebeu uma descarga semelhante e disse sorridente: “Muito obrigado!”. Mais curioso ainda: quando Sinek chegou ao final do quarteirão e estava esperando para atravessar a rua, uma terceira pessoa virou para ele e disse: “Eu vi o que você fez lá trás, foi muito legal!”. Como se pode ver, testemunhar atos de generosidade humana também libera oxitocina.

Relembrando o que vimos nas últimas três edições, nosso corpo busca incentivar que repitamos comportamentos que são de interesse dele e nos provoca boas sensações e sentimentos. Quando vemos ou realizamos atos de generosidade, a oxitocina nos recompensa para que possamos repeti-los. Quanto mais a temos no corpo, mais generosos nos tornamos. E ainda, melhor que isso, muita oxitocina em seu corpo inibe os vícios.

Muito mais benefícios

Ela também melhora o sistema imunológico, porque nos torna mais saudáveis. É por isso que pessoas que vivem em um relacionamento feliz e duradouro com uma companhia tendem a ser mais longevos. A oxitocina também aumenta a nossa capacidade de resolver problemas, aumenta a nossa criatividade.

Porém, leva algum tempo para acumular a substância. Um relacionamento de confiança não se constrói em alguns dias. Quando se começa em um novo emprego, por exemplo, e, mesmo

estando muito empolgado em trabalhar, não há como sentir-se como parte da empresa logo de início, certo? Leva um tempo. Você tem que realizar pequenos atos de generosidade, pequenos sacrifícios, fazer pequenas coisas às pessoas ao seu redor e vice-versa.

No namoro também, você não dá um diamante logo no começo. Começa levando para passear, paga um sorvete, devagar, então, vão ao cinema, compra flores... Só depois de algum tempo diz que ama e se sente confiante para dizer: “Quer casar comigo?”

Lembre-se, as pessoas dão muito mais valor quando há doação de tempo e de energia.

A quinta substância

Além destas quatro, tem mais uma substância da qual não falamos: o grande C, o cortisol, representado pela experiência de estresse e ansiedade.

Por exemplo, um rebanho de gazelas pastando e, de repente, uma delas acha que ouviu um barulho na relva e levanta as orelhas e a cabeça. É isso que o cortisol faz, pois foi criado para nos manter vivos em momentos de perigo iminente, o primeiro estágio de preparação para a luta ou para a fuga na selva.

Ele hiperativa todos os nossos sentidos para procurarmos de onde vem o perigo, injeta glicose no sangue, enrijece os músculos, aumenta os batimentos cardíacos, dilata as pupilas, nos torna preparados para encarar o perigo.

No mundo contemporâneo atua também no ambiente de trabalho. Os colegas transmitem o nervosismo uns aos outros, assim como as gazelas transmitem a sensação de perigo umas às outras. Mesmo aquela gazela que não ouviu o barulho inicial no mato também corre do leão porque é ativada pelo bando. Se todas correrem logo, todas sobrevivem. Do mesmo jeito no trabalho, se não há um ambiente de confiança mútua, todo mundo fica paranoico e estressado. É o que o cortisol faz.

Quando você ouve um barulho no meio da madrugada, se assusta e provavelmente acorda a pessoa ao seu lado, que também se assusta. Como somos animais visuais, você vai olhar pela janela, e se não tiver nada lá, você relaxa, o cortisol deixa o seu corpo e o coração volta ao normal. Isso é o que deve acontecer normalmente com essa substância.

Para que o cortisol consiga essa energia extra para nos salvar, precisa desligar sistemas não essenciais, a fim de concentrar essa energia para combater o perigo. Um dos sistemas que ele desliga é o imunológico. Nessa hora ele não é necessário. Outra coisa que ele inibe é a produção de oxitocina. Se você trabalha em um ambiente muito estressante, biologicamente você tenderá a ser menos generoso e menos empático. Não nos importamos uns com os outros, porque estamos muito ocupados tentando nos proteger do perigo constante.

Sabe uma das coisas que fazia o exército espartano ser o melhor de todos os tempos? Não era o seu preparo físico, nem eram as suas lanças. Eram os seus escudos. Eles se posicionavam

lado a lado, escudo com escudo, e a tropa ficava mais forte. A punição por perder o escudo na batalha era tremenda porque, se perdê-lo, você não consegue mais proteger a pessoa do seu lado esquerdo nem do lado direito e a formação é destruída. A união dos escudos lado a lado era o mais importante, não as lanças.

Precisamos aprender que o relacionamento humano não é um ranking, não é uma disputa de cargos, e sim decisões e escolhas. Não tem nada a ver com o seu cargo na empresa ou a sua posição na sociedade. Tem a ver com cuidar da pessoa ao seu lado esquerdo e ao seu lado direito.

Como combater os vícios?

Os Alcoólicos Anônimos têm sido muito eficazes por décadas. O primeiro dos doze passos dos AA é admitir que tem um problema. Sabem que, mesmo que você vença os onze primeiros passos e falhe no décimo segundo, há grandes chances de voltar a beber. Mas, se não falhar e passar também por esse, vencerá o vício. Qual é o décimo segundo passo? É o compromisso de ajudar outro alcoólatra, servir ao próximo. Assim, a oxitocina vence a dopamina!

Sacrificar-se um pouquinho, não a sua vida, talvez o seu talento, seu tempo, sua energia, talvez conversar com alguém por alguns minutos, a vontade de sacrificar-se por alguém, de segurar o escudo para que eles se sintam seguros, é o que conta.

Quanto mais cuidamos uns dos outros mais seguros nos sentimos e sentimos pertencentes ao nosso grupo, qualquer que seja ele, mais trabalharemos juntos para enfrentar os perigos externos e menos os perigos internos.

Faça isso pelos outros e os outros também farão pelos outros, que farão pelos outros, que farão pelos outros... e que assim seja na nossa sociedade!



O casamento atrapalha a felicidade?

Por: **Paulo Yamada**

Voluntário da Seara Bendita na assistência espiritual C.

Revisão: **Erika Yamada**

Voluntária da Seara Bendita nas assistências espirituais P1 e P2.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Ao perguntar aos pais de uma criança, qual é a expectativa que têm sobre o futuro dos seus filhos, há um núcleo comum nas respostas: uma infância rica em experiências, com amizades sinceras que perdurem até a fase adulta, com muitas atividades que capacitem a criança para ser imbatível no mercado de trabalho, uma formação acadêmica que garanta as melhores oportunidades de emprego, em um círculo familiar terno e amoroso, ao lado de uma pessoa que valorize a companhia e seja cuidadosa com os futuros netos e, por fim, que consiga acumular recursos para garantir uma terceira idade livre de desprovimentos. É possível fantasiar com a empregabilidade de um filho na medida em que algumas oportunidades são providas pelo dinheiro. Mas a parte do círculo familiar, da companhia e do ambiente em que terá cuidados na velhice, não há como influenciar com poder financeiro. Não se contam tantas histórias para crianças como se fazia antigamente. Porém, incute-se em suas mentes que são personagens de uma história em que serão felizes para sempre. No *script* da plena obtenção de metas (do ponto de vista dos pais), há uma ordem cronológica em que o encontro com a pessoa com quem formará uma família é um ponto de interrogação. Em que momento duas vidas se cruzarão e os pais terão que lidar com uma nova pessoa em suas vidas e na vida de seus filhos? Esse tempo é determinante para o “sucesso” de um relacionamento?

É difícil de se definir como fazer alguém feliz. Mas qualquer um é capaz de perceber quando outra pessoa está feliz. Essa dificuldade pode ser propagada para os relacionamentos: poucos sabem definir o que faz um casal feliz, mas muitos sabem definir se um casal está feliz. O tempo em que as pessoas se associam para formar um casal parece ser determinante quando se semeia a ideia de que há um momento adequado para namorar e casar.

Os casais estão formalizando uniões em idades mais avançadas do que antigamente. Encara-se como um avanço social os jovens se casarem depois de terem alcançado metas,

normalmente com o significado de estabilidade profissional e financeira. Culturalmente, a instituição deixou de ser uma urgência a ser alcançada logo cedo, para ser algo para depois da solteirice, com um viés de privação para alguns. O projeto Knot-Yet [2], ao estudar os benefícios e custos do casamento “tardio”, concluiu que as atuais gerações têm visto a decisão de escolher um par como uma realização, e não como um pilar. Até as gerações dos *baby boomers* do pós guerra já se caracterizava como uma associação com um propósito de construção: familiar, financeira, de identidade social e que admitia tropeços, já que duas pessoas se uniam para percorrer juntas um caminho. Na visão mais recente, encarado como uma realização, não espera dificuldades, é uma meta alcançada da qual se colhe frutos. Muitas frustrações decorrem desse modo de ver uma união, já que não é visto como um instrumento de crescimento, e sim como uma opção em que uma pessoa se demonstra pronta para casar. E, assim, muitas pessoas consideradas maduras não conseguem formar casais maduros e acabam se divorciando.

O processo da busca do êxito numa vida em casal é erroneamente visto como um estado de infelicidade, afinal, para uma pessoa que não é feliz, só resta procurar a felicidade. A ideia de controle sobre o próprio destino dá a falsa sensação de poder completo sobre o rumo que a vida tomará. O livre-arbítrio que temos para tomar decisões abre e fecha portas, mas não significa controle total sobre o mundo ao redor a ponto de conseguir definir uma vida a dois por anos. Quando duas pessoas se elegem para formar um casal, imagina-se que encontraram a felicidade. Na verdade, vão descobrir, por anos, detalhes que sequer queriam saber um sobre o outro. O tempo em que se uniram define a bagagem anterior, mas não decide o sucesso, por maior que seja o patrimônio material que cada um trará.

Mirian Goldemberg, antropóloga da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), pesquisou uniões que desviam de um padrão de nossa cultura: o das mulheres que se casaram com homens mais velhos (10 anos ou mais de diferença) [1]. E encontrou histórias diferentes daquelas sonhadas pelos pais: mulheres divorciadas, sem a expectativa de um novo relacionamento por conta da dificuldade de encontrar um novo parceiro, que cruzaram suas vidas com um homem mais novo.

Todas se prepararam para um rompimento próximo com o novo namorado que logo encontraria uma parceira mais jovem e, sem depositar esperanças em um convívio longo, foram surpreendidas com o desenrolar dos fatos quando acabaram formando uma nova família. Diversas dessas mulheres têm filhos do relacionamento anterior, alguns com a idade do novo marido. Enfrentar o tabu da idade, um obstáculo social imposto pelos familiares e amigos, e os preconceitos e acusações vividos em diversas situações, se revelou um caminho mais feliz que seguir os padrões de relacionamentos que são socialmente aceitos. Os tempos em que vivemos desconstruem o *script* da história feliz: crescer, estudar, trabalhar, encontrar a alma gêmea, se apaixonar, ter filhos, conquistar um espaço profissional, ser reconhecido pelo seu trabalho, prover um futuro para as crianças e envelhecer ao lado da mesma alma gêmea que acabou nos tolerando por décadas. Diversos casais encontram uma realização que não necessariamente decorre do fato de estarem juntos, mas de serem socialmente aceitos por atenderem padrões pré-estabelecidos. Outros atrativos, diferentes dos tradicionais, uniram aqueles com diferença de idade, já que não estavam presentes fatores socialmente valorizados: a juventude feminina e o caráter provedor masculino. Os homens mais novos desses relacionamentos enfatizam a personalidade jovem de suas esposas e as destacam por serem “menos” em diversos aspectos: menos grudentas, menos dependentes, menos infantis, menos exigentes, menos demandantes, menos reclamonas, menos pesadas e menos inseguras. As mulheres, que se queixavam por terem se tornado invisíveis para os homens após os 40 anos de idade, encontraram em um homem mais novo a valorização que não receberam nos relacionamentos anteriores. Na análise da autora:

“Em um mercado afetivo e sexual extremamente desvantajoso para as mulheres, em especial para aquelas da faixa etária das pesquisadas, ter um marido é um verdadeiro capital. O marido, nesse caso, é um capital ainda mais valioso por escolher uma mulher mais velha, quando teria muitas possibilidades de escolher esposas com menos idade que elas. Em uma cultura em que a juventude é um valor, elas não sentem que perderam o valor por terem envelhecido. Ao contrário, sentem que ganharam amor, admiração e reconhecimento por outros capitais que acumularam durante suas vidas”.

Muitas investiram em seus novos companheiros, pagando inclusive os seus estudos na faculdade. Quando ficaram mais velhas, em alguns casos, o mercado de trabalho as rejeitou e



houve uma inversão: seus maridos mais novos, estabilizados profissionalmente, passaram a sustentar a casa e os filhos delas.

Ser feliz e viver uma história feliz não são a mesma coisa. O tempo nos reserva quedas, frustrações e, ao mesmo tempo, abre portas que em outros contextos não valorizaríamos. Ao romper com nossos próprios preconceitos, encontramos uma nova versão da felicidade, diferente de um mero estado de euforia. O resultado é uma nova história, recheada de obstáculos, que nos torna felizes pelo caminho percorrido. Os mais novos que enxergam a realização num casamento tentam ser felizes. Aquelas mulheres com mais de 40 anos que quebraram amarras sociais e se casaram com homens mais jovens buscam viver histórias felizes. Hammed, no livro *Estamos prontos* [3], nos ensina:

“Não renovar ideias e condutas é o que nos mantém presos ao círculo vicioso das reencarnações dolorosas, pois a pior guerra é aquela travada em nossa intimidade, num combate silencioso e insensível contra diferentes costumes, povos e culturas.”

Nesse sentido, ainda temos algumas revisões a serem feitas naquilo que transmitimos às futuras gerações nesse mundo. Uma delas será a mudança das histórias para crianças que terminam com a frase: “E viveram felizes para sempre”. Elas serão reescritas: “E viveram para sempre procurando tornar suas histórias felizes”.

REFERÊNCIAS

- [1] Goldenberg, Mirian. Por que os homens preferem as mulheres mais velhas. Editora Record.
- [2] Knot Yet, The benefits and costs of a delayed marriage in America, <http://nationalmarriageproject.org/blog/resources/knot-yet-the-benefits-and-costs-of-delayed-marriage-in-america/>
- [3] Neto, Francisco do Espírito Santo. Estamos prontos. Editora Boa Nova.

Lei do Trabalho

Por: **Marcelo Bizzi**

Diagramação: **Joaquim Roddil**

LIMITE DO TRABALHO. REPOUSO

682. Sendo uma necessidade para todo aquele que trabalha, o repouso não é também uma lei da Natureza?

L.E.: “Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria.”

MB: *Estamos na dimensão física, transportando um “corpo denso” que nos serve de morada na Escola Terrena. Por isso, todas as atividades físicas consomem a energia física, que através do repouso e da alimentação correta são naturalmente repostas para um novo dia de trabalho. Mas reparem na informação de que o repouso também é importante “para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria. Eis aqui a grande “dica” dos amigos espirituais para que possamos aproveitar nossa encarnação. Está implícito no nosso processo de evolução a nossa espiritualização. O que significa isto? Que precisamos cada vez mais cuidar das coisas do Espírito, a fim de nos tornarmos mais leves (perispírito menos denso), mais conectados com Deus e mais próximos do nosso processo de autoconhecimento, que no “Resumo da Ópera”, é nossa missão primeira e essencial de cada encarnação.*

683. Qual o limite do trabalho?

L.E.: “O das forças. Em suma, a esse respeito Deus deixa inteiramente livre o homem.”

MB: *Esta resposta nos remonta a passagem em que Divaldo Franco, o “Mensageiro da Paz” (fica a dica do excepcional e imperdível filme sobre Divaldo Franco), teve um ataque cardíaco e quase desencarnou. Chegou a ver-se, fora do corpo, observando o corpo físico sendo cuidado pelos médicos, que o reanimaram, trazendo-lhe de regresso a mesma encarnação. Naturalmente ele sentiu muitas dores, o médico recomendou repouso absoluto, não podendo falar, andar, sentar, fazer qualquer esforço e alimentar-se com muito cuidado. Divaldo veio do Hospital, direto para seu quarto, na Mansão do Caminho, atendendo à recomendação de repouso absoluto. Acontece que era quarta-feira, dia de sessão mediúnica no Centro Espírita Caminho da Redenção, dentro da Mansão do Caminho. A sessão se iniciava às 19h30 e a porta se fechava. O quarto do Divaldo ficava a cerca de 50 metros da porta de entrada do Centro. Às 19h25, no pé de sua cama, aparece Joanna de Ângelis, seu Espírito protetor e faz a pergunta clássica: “Que fazes?” Divaldo pensou consigo mesmo: não é possível que ela não saiba, e respondeu: “Minha irmã, eu estou aqui 80% morto. Não posso fazer nada!” Ao que arremata Joanna: “O senhor está 80% morto conversando com alguém que está 100% morta, portanto levante e vá trabalhar!” Ele fez as contas: “É realmente eu ainda tenho 20%”... Chamou um de seus filhos, pediu ajuda e às 19h29 ele adentrava o Centro. Seu amigo e companheiro*

de todas as jornadas, Nilson de Souza Pereira, já estava sentado à mesa, preparando-se para o trabalho e quando viu o Divaldo adentrando a sessão, começou a rir... Divaldo, quando se aproximou de Nilson, perguntou: “Por que você está rindo?” Nilson respondeu: “Foi Joanna, não foi?” Divaldo redarguiu: “E quem mais poderia ser?” Divaldo sentou-se à mesa, participou da reunião, recebeu por psicofonia algumas mensagens e uma hora depois, quando a reunião se encerrou, ele estava se sentindo bem melhor. As pessoas se cercaram dele, todas preocupadas, fazendo diversas perguntas. E Divaldo querendo fazer-se de “coitadinho”, começou a “exibir-se” nas dores e na dificuldade do infarto, quando aparece Joanna novamente e refaz a pergunta: “Que fazes? Como te sentes?” Ao que Divaldo responde: “Minhã irmã, acho que eu estou ‘melhorzinho’, a 40% de morrer...” Joanna não deixa por menos: “Então o senhor pare de se exibir e gastar tudo o que recuperamos ao seu corpo físico durante o trabalho mediúnic. O senhor é muito bom pregador, recomenda trabalho a todos, mas quando chega na sua hora...Volte imediatamente para a cama e vá dormir”. Divaldo agradeceu a todos e se despediu dizendo: “Meus amigos, muito obrigado. Fiquem com Deus, que eu vou com Joanna!”

Sempre temos algo a oferecer e nunca estaremos desamparados pelos amigos espirituais. Por isso, o quanto pudermos doar de nossas horas terrenas para o trabalho cristão, estaremos perfeitamente alinhados com as perspectivas do Cristo e nossa trajetória evolutiva.

684. Que se deve pensar dos que abusam de sua autoridade, impondo a seus inferiores excessivo trabalho?

L.E.: “Isso é uma das piores ações. Todo aquele que tem o poder de mandar é responsável pelo excesso de trabalho que imponha a seus inferiores, porquanto, assim fazendo, transgredir a lei de Deus.” (273)

MB: E como temos presenciado isso nas últimas décadas! Muitas empresas, sem o menor escrúpulo ou senso de dignidade e respeito com os funcionários, têm exigido jornadas diárias de 10, 12 até 14 horas. E se perguntarmos aos líderes e gestores

eles comentam: “Não obrigamos a nada. Apenas cobramos os resultados. Se eles querem trabalhar mais, é um problema de “gestão do tempo” de cada um. E ainda ficam irritados se você tira os 30 dias de férias, direito legal do trabalhador. Tem empresas que são obrigadas a apagar as luzes (às 21 horas, por exemplo), para obrigar seus funcionários a retornar aos seus lares. E outras nem apagam as luzes...Os funcionários, com medo de perderem seus empregos, acabam se submetendo a esta barbaridade. E prejudicam seu precioso tempo de repouso, onde poderiam estar com a família, no lazer, nos esportes, cuidando da saúde ou em atividades cristãs. A resposta dos Espíritos é clara: os líderes (se é que podemos chamá-los assim), agredindo, forçando e coagindo, estão contraindo uma dívida com a Lei. Que deverão resgatá-la em algum momento da trajetória evolutiva. Ainda nesta questão, podemos adir a questão do assédio moral, dos gritos, da forma desrespeitosa, do verbo agressivo e chulo, da falta de bom senso e dos desvarios a que os líderes também são submetidos pelos interesses e objetivos globais das empresas e que deixam transpassar a toda equipe. Ser um líder não é simples, mas é perfeitamente possível e exequível. Particularmente, tenho 33 anos de carreira profissional e depois deste tempo, formulei a seguinte definição de líder, a qual gostaria de compartilhar com todos:

“Líderes encantam, não te deixam com raiva. Líderes dialogam, não impõem. Líderes exemplificam, não oferecem exemplos de “como não fazer”. Líderes de fato, olham, compreendem e servem sua equipe, não exploram ou são egoístas, buscando somente a imagem pessoal. Líderes são humildes, ensinam, e acima de tudo têm excelentes ouvidos para aprender com seu time”.

685. Tem o homem o direito de repousar na velhice?

L.E.: “Sim, que a nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças.”

MB: *Nós carregamos a cruz conforme nossas forças. Sendo assim, na velhice, seja na forma em que chegarmos a ela, teremos sim o descanso, proporcional às nossas forças. Contudo, sabemos que se chegarmos à “idade madura” com a “charrua” nas mãos, tanto melhor será para nós. Assim, vemos Divaldo Franco com 92 anos, lúcido, trabalhando na Mansão do Caminho, fazendo viagens pelo Brasil e pelo exterior, proferindo magníficas palestras e ainda dignificando sua existência.*

*A desordem
e a imprevidência
são duas chagas
que só uma educação
bem entendida pode curar.
Esse o ponto de partida,
o elemento real do bem-estar...*

a) — Mas, que há de fazer o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?

L.E.: “O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo esta família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade.”

Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria. A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver. Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.

MB: *Magistral resposta. A educação moral e emocional é a base de tudo. E vejam que estamos muito distantes disso ainda. Mas este princípio equaliza as necessidades, porque dentro de uma educação moral adequada, os princípios da tolerância, da solidariedade e da caridade estarão presentes, suprimindo as eventuais discrepâncias econômicas e previdenciárias existentes.*

PARTE TERCEIRA – DAS LEIS MORAIS – CAPÍTULO IV

Da Lei da Reprodução

POPULAÇÃO DO GLOBO

686. É lei da Natureza a reprodução dos seres vivos?

L.E.: “Evidentemente. Sem a reprodução, o mundo corporal pereceria.”

MB: *Portanto, a lei de reprodução faz parte da Lei Natural, que permite o trâmite de Espíritos, entre a dimensão espiritual e a dimensão terrena. Essencial para que o Projeto Divino se concretize.*

687. Indo sempre a população na progressão crescente que vemos, chegará tempo em que seja excessiva na Terra?

L.E.: “Não, Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio. Ele coisa alguma inútil faz. O homem, que apenas vê um canto do quadro da Natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto.”

MB: *Hoje temos mais de 7,2 bilhões de habitantes no Planeta Terra. Somando encarnados e desencarnados, segundo alguns autores espirituais, chegamos a cifra de mais de 35 bilhões de Espíritos, habitantes do nosso planeta. Há também autores espirituais que preveem o número de habitantes na Terra (encarnados), na casa dos 20 bilhões, sem grandes problemas. Mas é óbvio que para chegarmos a tanto, nosso desenvolvimento tecnológico e moral deveria estar muito mais avançado que agora. Sabemos também que estamos em pleno processo de deporte/importe de Espíritos, de e para outros planetas/sistemas. Por isso, na Conta Divina, que tem como cenário de fundo o Universo e todos os planetas, há espaço mais do que suficiente para acomodar Sua Criatura. Fiquemos tranquilos.*

SUCESSÃO E APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS

688. Há, neste momento, raças humanas que evidentemente decrescem. Virá momento em que terão desaparecido da Terra?

L.E.: “Assim acontecerá, de fato. É que outras lhes terão tomado o lugar, como outras um dia tomarão o da vossa.”

MB: *O Universo é dinâmico! Tudo está acontecendo, o tempo todo, para dar vazão a Obra Divina. A evolução continua se processando, inexoravelmente, em toda parte, e os corpos humanos, no futuro, serão muito melhores que os atuais. É uma questão de lógica. Espíritos melhores precisarão de corpos melhores. E com isso, naturalmente as raças e povos que conhecemos hoje, estarão aprimorados e diferentes no futuro.*

689. Os homens atuais formam uma criação nova, ou são descendentes aperfeiçoados dos seres primitivos?

L.E.: “São os mesmos Espíritos que voltaram, para se aperfeiçoar em novos corpos, mas que ainda estão longe da perfeição. Assim, a atual raça humana, que, pelo seu crescimento, tende a invadir toda a Terra e a substituir as raças que se extinguem, terá sua fase de decrescimento e de desaparecimento. Substituí-la-ão outras raças mais aperfeiçoadas, que descenderão da atual, como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.”

MB: *O grande violinista só conseguirá extrair sua melhor música, a perfeita harmonia, se o violino for igualmente excepcional.*

Nosso corpo é também um instrumento, que irá se aprimorar com o tempo, para receber Espíritos melhores, mais educados, mais espiritualizados. E não nos esqueçamos das migrações de

Espíritos, que já aconteceram, estão ocorrendo neste momento e vão continuar acontecendo sempre. A Inteligência Suprema, Causa Primária de Todas as Coisas, projetou o Universo para constante progresso e evolução. Podemos não compreender isto ainda, pela nossa acanhada percepção da realidade, dos fatos, da vida e da Dimensão Espiritual, mas a verdade é que tudo se transforma, tudo progride, tudo está certo.

690. Do ponto de vista físico, são de criação especial os corpos da raça atual, ou procedem dos corpos primitivos, mediante reprodução?

L.E.: “A origem das raças se perde na noite dos tempos. Mas, como pertencem todas à grande família humana, qualquer que tenha sido o tronco de cada uma, elas puderam aliar-se entre si e produzir tipos novos.”

MB: *Na Gênese, de Allan Kardec, cap. XI, ele traz um item mencionando a “Hipótese Sobre a Origem do Corpo Humano”. Diz ele em certo trecho: “...Bem pode dar-se que corpos de macaco tenham servido de vestidura aos primeiros Espíritos humanos, forçosamente pouco adiantados, que viessem encarnar na Terra, sendo essa vestidura mais apropriada às suas necessidades e mais adequadas ao exercício de suas faculdades, do que o corpo de qualquer outro animal. Em vez de se fazer para o Espírito um invólucro especial, ele teria achado um já pronto. Vestiu-se então da pele do macaco, sem deixar de ser Espírito humano, como o homem não raro se reveste da pele de certos animais, sem deixar de ser homem...”. Assim podemos observar que no Projeto Divino, nada foi criado sem um devido fim, sem uma especificidade bem definida, para colaborar no andamento da Obra. É assim que na natureza tudo se encadeia, tudo se transforma e vai se adequando às novas necessidades, na medida em que os Espíritos também vão se preparando para voos mais altos.*

691. Qual, do ponto de vista físico, o caráter distintivo e dominante das raças primitivas?

L.E.: “Desenvolvimento da força bruta, à custa da força intelectual. Agora, dá-se o contrário: o homem faz mais pela inteligência do que pela força do corpo. Todavia, faz cem vezes mais, porque soube tirar proveito das forças da Natureza, o que não conseguem os animais.”

MB: *O corpo influencia o Espírito? Claro que sim. Só como exemplo, imaginemos aquela senhora meiga, doce, gentil, educada e que uma vez por mês grita de dor, torna-se agressiva e mal humorada: significa uma obsessão? Claro que não. É o fenômeno da TPM influenciando no comportamento. Da mesma forma o senhor que tem um ataque de ira, entra no hospital contido por vários enfermeiros e depois de uma injeção de Lexotan, torna-se absolutamente calmo. Logo, quanto mais embrutecidos e materializados, mais influência o corpo exerce sobre o Espírito. E vice-versa. Quanto mais espiritualizados, menos*

influência o corpo exerce sobre nós. Seguindo este raciocínio, quando reencarnamos pela primeira vez, como Espírito simples e ignorante, tínhamos 99% de influência do corpo e apenas 1% de influência do Espírito. Mas vamos evoluindo e vamos chegar exatamente na situação inversa, ou seja, 99% de influência do Espírito e apenas 1% de influência do corpo. Hoje, quanto a matéria influencia você? Hoje, estamos da metade para cima, ou da metade para baixo na curva da evolução? Vale a reflexão!

692. Será contrário à lei da Natureza o aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela Ciência? Seria mais conforme a essa lei deixar que as coisas seguissem seu curso normal?

L.E.: “Tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir seus fins. Sendo a perfeição a meta para que tende a Natureza, favorecer essa perfeição é corresponder às vistas de Deus.”

MB: *Quando a ciência revela algo novo, ela está revelando um fato da Natureza antes desconhecido, portanto, desvendando as Leis Naturais. Seguindo este raciocínio, a ciência “descobre” Deus todos os dias. Por isso o homem deve fazer uso do seu conhecimento e tecnologia para avanços em todas as áreas, desde que suportados por princípios éticos bem estruturados e definidos.*

a) — Mas, geralmente, os esforços que o homem emprega para conseguir a melhoria das raças nascem de um sentimento pessoal e não objetivam senão o acréscimo de seus gozos. Isto não lhe diminui o mérito?

L.E.: “Que importa seja nulo o seu merecimento, desde que o progresso se realize? Cabe-lhe tornar meritório, pela intenção, o seu trabalho. Demais, mediante esse trabalho, ele exercita e desenvolve a inteligência e sob este aspecto é que maior proveito tira.”

MB: *Hoje está em voga, a utilização de robôs, de vários formatos e múltiplas aplicações. Há grandes discussões sobre a suposta substituição da mão de obra humana, pelas operações robóticas. Isto é um fato. Mas se perdemos atividades repetitivas e monótonas para um robô e passamos a nos dedicar à atividades nobres e que exigem a utilização de nossa inteligência e talentos individuais, nada está perdido. Isto faz parte da transformação do mundo, que migra para uma situação melhor, mais justa, mais equilibrada, mais humana. Deixaremos tarefas consideradas mais manuais e repetitivas, para aprimorar nossa inteligência emocional, nossa inteligência espiritual e também a inteligência cognitiva. Seremos seres melhores, com mais qualidade de vida. Se analisarmos o mundo em 1900 e olharmos para o que temos hoje, vamos reparar um crescimento brutal em nossa qualidade de vida, apesar dos muitos problemas que ainda enfrentamos no mundo e que não estamos tapando os olhos a eles neste texto. É apenas a reflexão que tecnologia faz bem, se empregada com bom senso e praticidade. Temos muito ainda a aprender e nos desenvolver e não precisamos ter medo: Jesus está no leme!*

Filosofia e filosofia espírita

Os conceitos filosóficos podem nos ajudar a responder à pergunta básica:
qual é a finalidade da minha existência?

Por: **María Rosa Cardoso**

Professora do curso de Filosofia Espírita
do Núcleo Espírita de Estudos
e Assistência 22 de Setembro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

A história da filosofia faz a síntese com a Doutrina Espírita que é Ciência, Filosofia e Religião.

A origem do conceito de filosofia está na sua própria estrutura verbal, ou seja, na junção das palavras gregas *philos* e *sophia*, que significam “amor à sabedoria”. Filósofo é, pois, o amante da sabedoria.

Mas o que é a sabedoria?

É um termo que significa erudição, saber, ciência, prudência, moderação, temperança, sensatez, enfim um grande conhecimento.

Na própria Grécia Antiga o termo filosofia passou a designar não apenas o amor ou a procura da sabedoria, mas um tipo especial de sabedoria. Aquela que nasce do uso metódico da razão, da investigação racional em busca do conhecimento. Método usado por Kardec para a realização da Codificação, usando atitude filosófica:

Atitude significa comportamento, postura, modo de proceder de uma pessoa. No âmbito da filosofia, são os questionamentos que fazemos com relação a nós mesmos, à vida, ao outro e ao mundo. Perguntamo-nos: por que existo? Qual a finalidade de minha existência? Como proceder em relação ao meu próximo? Devo ajudá-lo? Até que ponto?

Dentro de um estudo mais aprofundado da filosofia, esta atitude pode ser resumida nos seguintes pressupostos:

- **Dúvida** – Estado do pensamento que, espontaneamente ou deliberadamente, não tem certeza de se adequar ao seu objeto (ou de que o seu objeto lhe seja adequado). (Legrand, 1986) Desconfiar da autoridade e não acreditar de imediato em tudo o que nos falam é um bom exercício.

- **Crítica** – Designa todo o estado de um juízo que vise estabelecer o seu valor ou a sua legalidade de ponto de vista lógico (Legrand, 1986). Em termos do pensamento crítico, deveríamos passar tudo pelo crivo da razão. É por esta razão que se diz que é preferível rejeitar nove verdades a aceitar uma única como erro.

- **Reflexão** – Volta atenta do pensamento consciente sobre si próprio que, tanto sob o ponto de vista psicológico como ontológico constitui a sua principal manifestação. Implica sempre uma “separação” da consciência de si própria, que indica talvez

sua essência. (Legrand, 1986). Nesse sentido, devemos estar sempre remoendo as informações, ruminando aqui e ali para ver um outro ângulo da questão, buscando o aprofundamento e dando respostas corretas.

- **Contradição** – Em lógica, chama-se proposições contraditórias a duas proposições que não podem ser simultaneamente nem verdadeiras nem falsas. (Legrand, 1986) Quer dizer, devemos evitar a expressão dúbia das palavras. Ou seja: sermos coerentes com aquilo que falamos.

O homem não pode ser nem otimista nem pessimista. Dever ver tudo como se fosse um problema que o obriga a pensar. Pensar não por pensar, mas com o vigor intelectual de descobrir a verdade. E para conseguir tal fim, deve adquirir uma postura desarmada, sem preconceitos e sem posições já assumidas anteriormente, isto é, deve estar permanentemente aberto aos novos acontecimentos.

Na filosofia espírita esse mistério se aclara através da “revelação” e da “cogitação”. A “revelação” pode ser humana e divina. No caso é divina, pois reservamos para o campo humano a expressão clássica da técnica filosófica: a “cogitação”. Os Espíritos revelaram a existência do Ser pela comunicação mediúnica (e a provaram pela fenomenologia mediúnica), mas os homens confirmaram essa existência pela “cogitação”, pela pesquisa mental do problema.

Na filosofia espírita, a dualidade de Espíritos da teoria aristotélica não existe. Isto porque os sentidos são apenas instrumentos de captação.

O homem é essencialmente um Espírito; Espírito é substância do homem e o corpo seu acidente.

A percepção, segundo a filosofia espírita, é uma faculdade geral do Espírito que abrange todo o seu ser.

O Espírito é, pois, o grande conhecedor, é o princípio inteligente da Natureza, cuja faculdade perceptiva se desenvolve através de fases sucessivas: sensibilidade vegetal, animal e depois humana.

O processo gnosiológico iniciado na era tribal se desenvolve através das fases anímica, mágica, mítica, mística ou religiosa, atingindo a científica ou racional e passando então à psicológica ou espírita (Pires, 1983).

REFERÊNCIAS

GREGÓRIO, S.B. Filosofia e Espiritismo, disponível em <https://www.ceismael.com.br/filosofia/filosofia-e-espiritismo.htm>
LEGRAND, G. Dicionário de Filosofia. Lisboa, Edições 70, 1986.
PIRES, J. H. Introdução à Filosofia Espírita. 1.ed., São Paulo, Paideia, 1983.

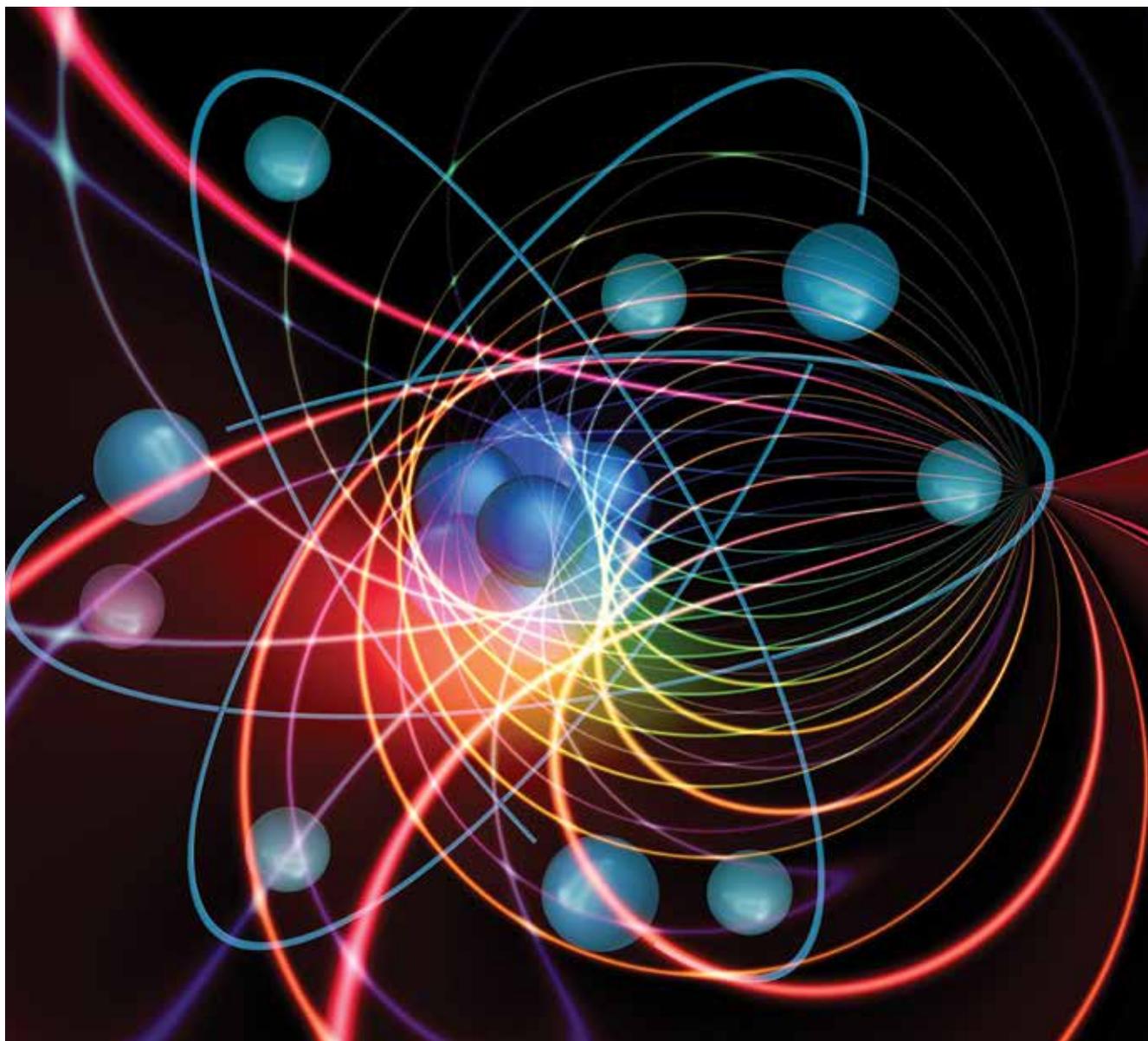
A física e o uni

Por: **Paulo Malerbi**

Voluntário e expositor da Seara Bendita
nas áreas de assistência espiritual e de ensino.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Devassar o invisível, descobrir o funcionamento daquilo que não é perceptível aos nossos olhos tem sido um desafio aceito por inúmeros cientistas, pesquisadores e filósofos ao longo dos séculos e, principalmente, nos últimos 300 anos, em vários campos do conhecimento.



verso invisível

Para falar de física quântica e suas correlações com o espiritismo é necessário antes entender o que já foi feito no sentido de devassar o invisível. Pesquisadores de diversas áreas do conhecimento vêm desde há muito tempo se dedicando a estudar temas até então desconhecidos e os resultados desses estudos têm contribuído para a transformação das nossas vidas. Vejamos alguns exemplos:

Medicina, microbiologia e genética

Louis Pasteur – pesquisador dos micro-organismos vivos, identificou vírus e bactérias e criou vacinas para várias doenças, como por exemplo, a antirrábica;

Albert Sabin – pesquisador de doenças infecciosas, inventou a vacina contra a poliomielite e isolou o vírus da dengue;

Crick, Watson e Wilkins – descobridores da estrutura molecular do DNA, conhecida como “dupla hélice”, entre tantas outras, trouxeram contribuições formidáveis que permitiram amplo desenvolvimento no campo da genética.

Eletricidade

Thomas Edison – inventor da lâmpada incandescente, da bateria de automóveis, do toca-discos e da distribuição elétrica em corrente contínua, entre outros;

Nikola Tesla – inventor, por exemplo, do motor elétrico de indução, do controle remoto e da distribuição elétrica em corrente alternada, padrão mundial na atualidade;

Guglielmo Marconi – inventor dos receptores e transmissores por ondas de rádio, ganhador do Nobel de Física;

James Maxwell – físico e pesquisador do eletromagnetismo, contribuiu muito para o uso da energia elétrica e da transmissão de informações através do ar.

Comunicações e Tecnologia de Informação

Tim Berners-Lee – inventor da *internet*;

Steve Jobs – inventor, entre outros, do *iPhone*, *Ipod* e *Imac*;

Bill Gates – criador de *softwares* Microsoft e do sistema operacional MS-DOS que permitiram a popularização em escala mundial dos computadores pessoais.

Estes, entre outros tantos, nos permitiram atingir o atual estágio da informática, *internet* e telefonia celular.

Mas o invisível que existe à nossa volta é muito mais amplo do que imaginamos e a ciência se supera, redescobrimo-se continuamente com o auxílio das intensivas pesquisas no campo da física e da bioengenharia. Sabemos hoje que o ser humano é capaz de enxergar apenas 1% do Universo que o cerca, ou seja, 99% não são perceptíveis aos nossos olhos, e é na pesquisa desse invisível que surgem dois gigantes.

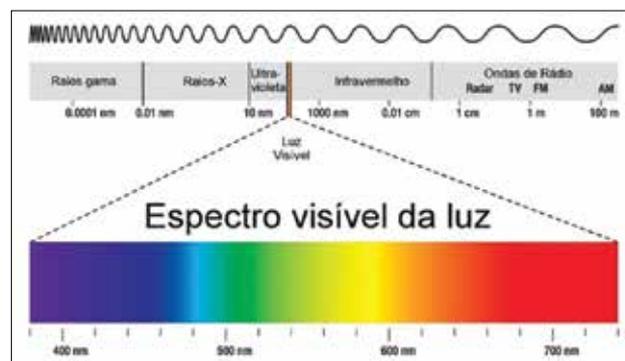


Fig.1 - Espectro de Radiações / Luz Visível

Allan Kardec – formulou a natureza trina do ser humano (Corpo, Perispírito e Espírito), na qual apenas o corpo material é visível.

Albert Einstein – descobridor da Teoria da Relatividade que nos mostra que existe tanto correspondência entre massa (matéria) e força (energia) como também a existência de um parâmetro adicional (o tempo) para definir a existência dos corpos materiais, adicionalmente aos parâmetros cartesianos (altura, largura e profundidade) comumente utilizados.

E assim, gradativamente, detalhes do mundo microscópico (invisível por séculos) e do mundo mental do ser humano (exclusivo da expressão de religiosidade por muito tempo) foram sendo gradualmente estudados e desvendados ao conhecimento público.

Na área da genética, alimentos imunes a pragas puderam ter suas sementes desenvolvidas; na área farmacêutica, antibióticos potentes puderam ser sintetizados; na medicina, a cura do câncer e de outras enfermidades com alto índice de letalidade tornou-se possível, mas enormes surpresas chegaram até nós como resultado das amplas e intensas pesquisas na área da neurociência:

- O corpo humano conta com cerca de 96 milhões de neurônios e cada um deles contém resquícios genéticos.

- O atributo da inteligência humana chamado “capacidade de escolher” tem algumas de suas parcelas gravadas no DNA, ou seja, o “livre-arbítrio” de cada pessoa carrega traços de sua herança genética, e isso indica que se deixarmos nossa mente agir no “piloto automático”, possivelmente faremos escolhas semelhantes àquelas feitas por nossos ancestrais.

- Pelos nossos neurônios circula muita energia, principalmente na forma de eletricidade e luz, dado que o corpo humano se assemelha a uma bem organizada usina psicoeletroquímica de energia.

- Conforme o modelo de Rutherford-Bohr, qualquer emissão luminosa visível ao olho humano tem sua origem no nível atômico, sendo que na situação em que elétrons mudam sua órbita (dentro de cada átomo) pacotes de energia são liberados na forma de fótons e isso nos permite resumir esse fenômeno afirmando genericamente que “luz é fóton”.

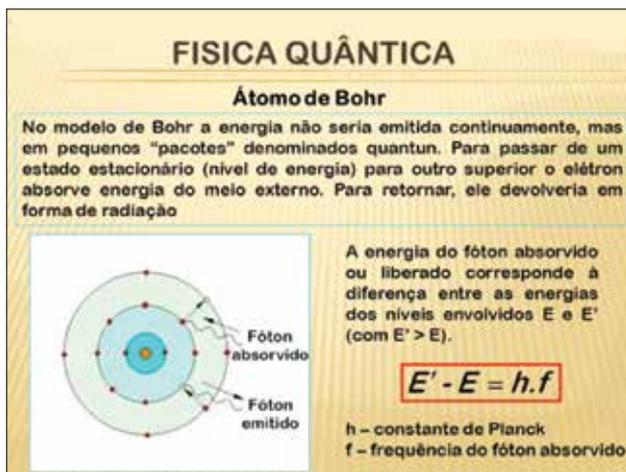


Fig.2 - Modelo Atômico de Bohr

- Amparado na Teoria da Relatividade, Einstein indica que o “fóton” pode ter dois comportamentos, ou seja, mesmo sendo luz às vezes se comporta como onda e outras vezes se comporta como partícula.

- A neuropsicopedagogia configura-se num ramo da ciência que se encontra em franco desenvolvimento, tendo conseguido trazer grandes contribuições que ampliam nosso conhecimento sobre a funcionalidade e a potencialidade da mente humana.

- Pesquisas iniciadas por Freud, Jung e outros renomados pesquisadores puderam ser aprofundadas por meio dessa ferramenta e vários resultados já alcançados abrem campo para novas descobertas, por exemplo :

- ☆ 95% das nossas ações são oriundas do inconsciente...

- ☆ Situações de violência e de repressão geram bloqueios em nosso inconsciente ...

- ☆ O cérebro precisa ser mantido jovem e por isso requer atividade constante, daí a necessidade em aprendermos coisas novas todos os dias...

- ☆ A glicose é um nutriente básico para que nosso cérebro seja mantido saudável, daí resultando nossa necessidade de alimentação adequada, antes de iniciarmos nossas tarefas diárias (trabalho, estudo, prática esportiva, etc.) e o cuidado com o consumo de medicamentos.

Por meio do desenvolvimento científico, do esforço dos pesquisadores e da boa vontade dos aprendizes, a névoa da dúvida e da incerteza vai gradualmente sendo dissipada e assim nossa origem divina vai se evidenciando aos que buscam a verdade.

(*) As Referências estão na página 30.

Fluido, energia e padrão vibratório

Por: **Paulo Malerbi**

Voluntário e expositor da Seara Bendita nas áreas de assistência espiritual e de ensino.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Deus criou os Espíritos, depois criou o fluido cósmico universal que forma tudo o que o Espírito precisa para evoluir. Os fluidos recebem as energias e passam a emitir vibrações, criando ondas à sua volta, o chamado “padrão vibratório” que é definido pelo tipo de energia que atua sobre cada fluido.

É na compreensão deste tema que a física quântica pode nos oferecer alguns subsídios e, para perseguir este objetivo precisamos lembrar de alguns conceitos básicos, alguns deles oriundos das obras básicas da Doutrina Espírita e outros extraídos dos livros de física.

Vivemos imersos em um universo pleno de pequenas partículas, repleto de fluidos, energias, ondas e vibrações que não conseguimos perceber a olho nu e, assim como nos demais planetas, na Terra estamos envolvidos por matéria que se apresenta muitas vezes numa forma sutil, refinada, invisível, porém real e que tem como fonte primária uma substância que as obras de Kardec definem como Fluido Cósmico Universal.

Nossas vibrações resultam das energias que geramos e das que processamos, impregnando os fluidos à nossa volta e entre as formas disponíveis ao ser humano para adicionar energia aos fluidos, encontram-se pensamentos e sentimentos. Para melhorar nossas vibrações é necessário melhorar nossos pensamentos e nossos sentimentos.

Pelo corpo percebemos os fenômenos do nosso meio material e é pela percepção fluídica, a sensibilidade psicomediúnica, atributo inerente a todos os seres, que o Espírito encarnado percebe as ocorrências do mundo espiritual.

Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento imprimem ao fluido esta ou aquela direção, eles o aglomeram, dispersam e combinam, mudando suas propriedades. Sob o ponto de vista moral, trazem a impressão dos sentimentos (amor, bondade, caridade, ódio, inveja, ciúme, orgulho, egoísmo, violência, hipocrisia, benevolência, doçura, etc.) que trazem consigo.

Sob o ponto de vista físico são condutores, estimulantes, calmantes, depressores ou reparadores que culminam por tornar-se forças de ação, de transmissão, de propulsão, etc.

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais como o dos desencarnados e os transmite de Espírito a Espírito

pelos mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos do ambiente à sua volta.

O perispírito dos encarnados é de natureza idêntica à dos fluidos espirituais e por isso os assimila com facilidade. Tais fluidos agem sobre o perispírito e este, por sua vez, reage sobre o organismo com o qual está em contato molecular. Se os eflúvios forem de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se forem maus, a impressão é penosa.

Conceitos teóricos da física clássica

Entender os detalhes funcionais dos átomos de cada elemento químico existente na Natureza figura entre os desafios iniciais dos pesquisadores a partir de meados do século XIX, sendo que Ernest Rutherford foi um dos primeiros a obter êxito nessa investigação.

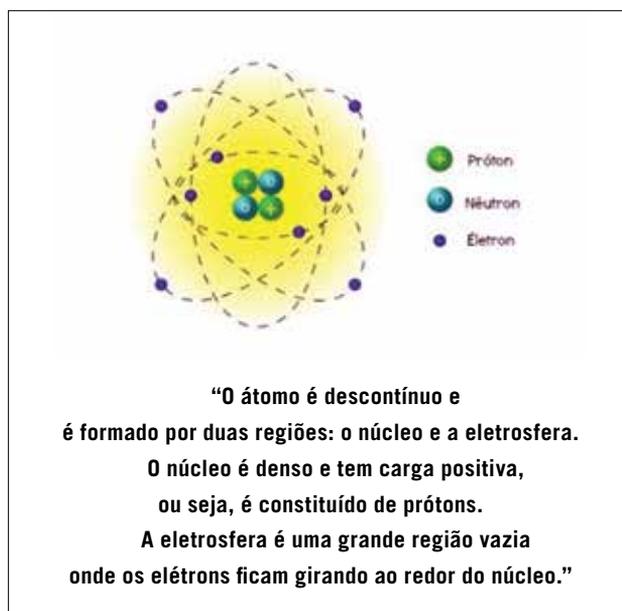


Fig.3 - Modelo Atômico de Rutherford

Em 1911, o físico neozelandês Ernest Rutherford (1871-1937) realizou um experimento em que ele bombardeou uma finíssima lâmina de ouro com partículas alfa emitidas por uma amostra de polônio (material radioativo) que ficava dentro de um bloco de chumbo com um pequeno orifício pelo qual as partículas passavam.

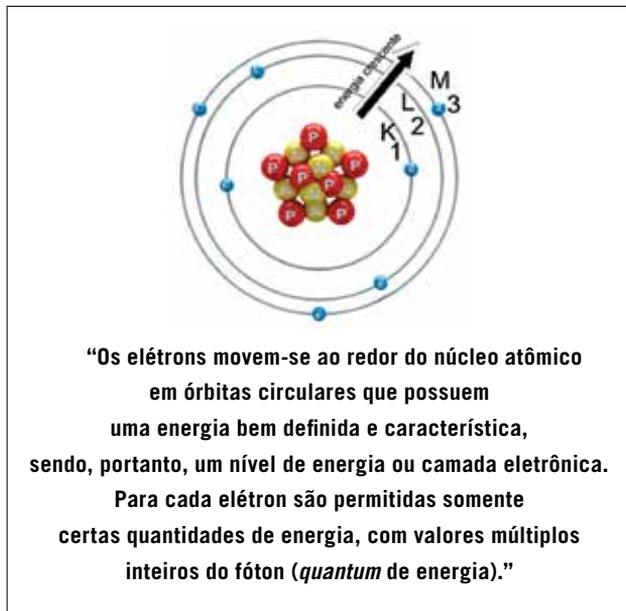


Fig.4 - Modelo Atômico de Rutherford - Bohr

Em 1913, o cientista dinamarquês Niels Bohr (1885-1962) propôs um modelo que se baseou no modelo de Rutherford, apenas aprimorando-o, por isso ele passou a ser chamado de Modelo Atômico de Rutherford-Bohr. Bohr se baseou também na teoria quântica da energia de Max Planck e nos espectros de linhas dos elementos para criar os seguintes princípios fundamentais:

1. Os elétrons não se movem aleatoriamente ao redor do núcleo, mas sim em órbitas circulares, sendo que cada órbita apresenta uma energia bem definida e constante (nível de energia) para cada elétron de um átomo. Quanto mais próximo do núcleo, menor a energia do elétron, e vice-versa.
2. Os níveis de energia são quantizados, ou seja, só são permitidas certas quantidades de energia para o elétron cujos valores são múltiplos inteiros do fóton (*quantum* de energia).
3. Para passar de um nível de menor energia para um de maior energia, o elétron precisa absorver uma quantidade apropriada de energia; quando isso ocorre, dizemos que o elétron realizou um salto quântico e atingiu um estado excitado. Esse estado é instável e quando o elétron volta para o seu nível de energia original (estado fundamental), libera a energia que havia absorvido na forma de onda eletromagnética.

Essa energia liberada recebe o nome de fóton e que, por ser uma onda cuja frequência pertence ao espectro visível, sua liberação pode ser observada na forma de luz. Mas o estudo da natureza da luz proporcionou novas descobertas que ajudaram no desenvolvimento do modelo atômico.

Os cientistas descobriram que, quando os gases de elementos químicos diferentes passam por um prisma, eles produzem espectros descontínuos com linhas ou raias finas de cores diferentes.

As cores são, na realidade, ondas eletromagnéticas visíveis, sendo que cada cor possui um comprimento de onda diferente.

Assim, cada uma das linhas observadas nos espectros dos elementos corresponde a um comprimento de onda e, conseqüentemente, a uma dada frequência.

Por exemplo, se diferentes sais formados por diferentes elementos químicos forem colocados sob a chama de um Bico de Bunsen (*instrumento usado para aquecer soluções em laboratórios*), cada sal produzirá uma chama de cor diferente.

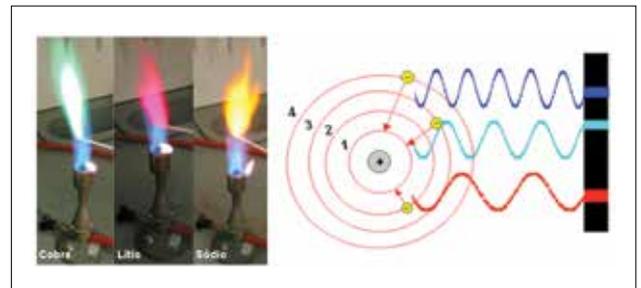


Fig.5 - Espectros de Luz Descontínuos (Cobre, Lítio e Sódio)

Moléstias espirituais no Cadastro Internacional de Doenças (CID)

Desde 1998, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu o bem-estar espiritual como uma das definições de saúde, ao lado do aspecto físico, mental e social.

Antes, a OMS definia saúde como o estado de completo bem-estar biológico, psicológico e social do indivíduo e desconsiderava o bem-estar espiritual, isto é, o sofrimento da alma. Tinha, portanto, uma visão reducionista, organicista da natureza humana, não a vendo em sua totalidade (mente, corpo e Espírito).

Mas, após 1998, a OMS passou a definir saúde como o estado de completo bem-estar do ser humano integral, ou seja, fisiológico, psicológico e espiritual.

Nesta dinâmica, a obsessão espiritual passou oficialmente a ser reconhecida na medicina como “possessão e estado de transe”, incluído no CID (Código Internacional de Doenças), permitindo assim diagnósticos que reconhecem a presença de uma interferência espiritual obsessora.

Assim, no CID 10, item F.44.3, define-se “estado de transe e possessão” como:

Perda transitória da identidade com manutenção de consciência do meio ambiente, fazendo-se distinção entre os “trases normais”, ou seja, os que acontecem por incorporação ou atuação dos Espíritos submetidos ao autocontrole do paciente, dos chamados “trases patológicos”, ou seja, provocados por doença.

Os casos, por exemplo, em que a pessoa entra em transe durante os cultos religiosos e sessões mediúnicas não são considerados doença. Assim, a alucinação é um sintoma que pode surgir tanto nos transtornos mentais psiquiátricos (nesse caso seria uma doença, um transtorno dissociativo psicótico, popularmente chamado loucura) quanto no caso da interferência de uma inteligência oriunda de um ser desencarnado, denominada obsessão espiritual.

Portanto, na psiquiatria atual já se faz distinção entre o estado de transe normal e o dos psicóticos que seriam anormais ou doentios. O manual de estatística de desordens mentais da Associação Americana de Psiquiatria (DSM IV) alerta que o médico deve tomar cuidado para não diagnosticar de forma equivocada como alucinação ou psicose casos de pessoas de determinadas comunidades religiosas que dizem ver ou ouvir Espíritos de pessoas mortas, porque isso pode não significar estado alucinatório nem tampouco loucura.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) é o Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, um dos médicos pioneiros neste tema, quem coordena a cadeira (atualmente obrigatória) denominada “Medicina e Espiritualidade”, coroando assim, com êxito, o esforço do incansável Herculano Pires que, no início da década de 1970, dentre suas múltiplas atividades, ministrava voluntariamente cursos sobre a natureza espiritual do ser humano no Diretório Acadêmico das três principais escolas de medicina da época: USP, Escola Paulista e Santa Casa.

Os estudiosos da psicologia sabem que Carl Gustav Jung, discípulo de Freud, estudou o caso de uma *médium* que incorporava Espíritos durante sessões espíritas. Na prática, embora o Código Internacional de Doenças (CID) seja conhecido no mundo todo há cerca de 20 anos, ainda hoje, muitos médicos rotulam as pessoas que dizem ouvir vozes ou ver Espíritos como psicóticas, tratando-as, lamentavelmente, com medicamentos pesados pelo resto de suas vidas.

Conforme relata o Dr. Ian Stevenson (1918-2007), médico psiquiatra e chefe do Departamento de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais da Virginia University (Virginia / EUA), a grande maioria dos pacientes, rotulados pelos psiquiatras de psicóticos por ouvirem vozes (clariaudiência) ou verem Espíritos

(vidência), na verdade, são *médiuns* com desequilíbrio nas faculdades mediúnicas, não sofrendo de qualquer desequilíbrio mental ou psiquiátrico.

Teoria Corpuscular do Espírito

Elaborada em 1969 pelo pesquisador Hernani Guimarães Andrade, célebre por suas pesquisas no campo da Transcomunicação Instrumental (TCI), e ratificada pelo *médium* Francisco Candido Xavier em 1971, essa teoria apresenta os fundamentos das características bioplásmicas inerentes aos seres vivos, evidenciada por pontos principais conforme descreve o professor Hernani:

a) “...Inúmeros fenômenos espíritas e biológicos revelam sua natureza vibratória. Uma grande maioria leva a concluir que a chave da explicação do comando do Espírito sobre a matéria e da reação desta sobre aquele reside nas ações mútuas entre dois campos: o biomagnético e o eletromagnético. O campo biomagnético seria um campo de forças organizadoras, responsável pela manifestação dos esquemas biológicos, desde as complexas estruturas moleculares orgânicas até os seres vivos propriamente ditos. O Espírito, pela sua estrutura corpuscular, seria portador de campos biomagnéticos específicos e, por outro lado, poderia sofrer as ações de campos desta natureza, criados pelas próprias estruturas moleculares e organizações biológicas...”

b) “...Naturalmente, devemos subentender que a substância espiritual é suscetível à diferenciação, pois os próprios Espíritos declaram como o sendo de fato. Nos relatos de André Luiz, psicografados por Francisco Candido Xavier, é revelado que os Espíritos apresentam uma constituição heterogênea, havendo, ali, inúmeras citações até de órgãos perispirituais (sobre este tema, ver a magnífica coleção cujos livros, em ordem cronológica, são os seguintes: *Nosso Lar, Os Mensageiros, Missionários da Luz, Obreiros da Vida Eterna, No Mundo Maior, Libertação, Entre a Terra e o Céu, Nos Domínios da Mediunidade, Sexo e Destino, Desobsessão e E a Vida Continua...*”

c) “...Nosso objetivo principal consiste em estabelecer as bases de uma teoria corpuscular do Espírito e testar sua eficácia na explicação de fenômenos biológicos, metapsíquicos e congêneres; não pretendemos apresentar uma solução definitiva do grande enigma da natureza do Espírito: desejamos apenas sugerir um esquema, um modelo de átomo espiritual, atribuindo-lhe certas e determinadas propriedades, e, no intuito de facilitar a compreensão dos menos versados em ciências físicas, adotaremos um modelo de átomo espiritual, semelhante ao de Rutherford-Bohr para o átomo material...”

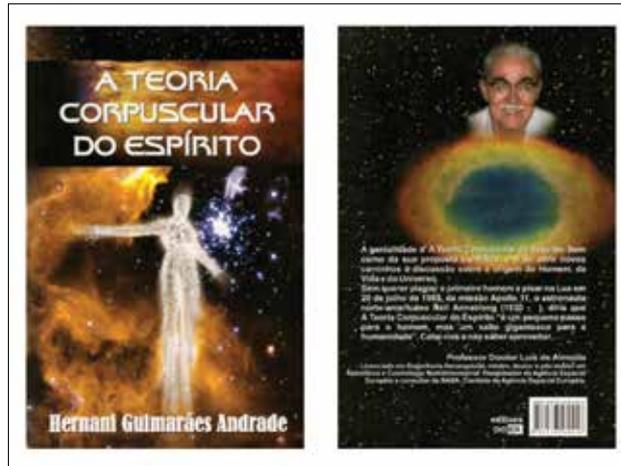


Fig.6 - “A Teoria Corpuscular do Espírito” / prof. Hernani Andrade

d) “...Sem dúvida, o mais recomendável seria usar os métodos da mecânica quântica e ondulatória, e assim, o modelo de átomo por nós adotado consistirá em um núcleo central, em torno do qual gravitarão corpúsculos planetários com órbitas bem definidas...”

e) “...Vamos tomar como exemplo a maneira de comportar-se de um animálculo (*animal muito pequeno*), citado nos tratados de biologia e facilmente observável ao microscópio: o paramécio. Trata-se de um animal constituído de uma única célula, tendo diversas partes diferenciadas e adaptadas às suas diversas funções vitais. O paramécio movimenta-se, reproduz-se e, logo que encontra substâncias nutritivas, tais como bactérias, trata de devorá-las. Se algum agente externo o agride, procura dele fugir ou neutralizá-lo. Um objeto qualquer que o impeça de locomover-se é evitado através de uma série de tentativas...”

f) “...Observam-se mais ou menos as mesmas manifestações em todos os demais seres vivos, tanto microscópicos quanto macroscópicos, divergindo tais fenômenos apenas no que concerne a maior ou menor complicação de suas funções e, de modo geral, recaímos sempre em três grupos distintos:

1. *Vida* – representada pela coordenação das atividades físicas, químicas e biológicas dos seres chamados vivos, como movimento, crescimento, etc.;

2. *Percepção-memória* – caracterizada pela receptividade aos estímulos de agentes exteriores, do meio que envolve o ser vivo;

3. *Inteligência* – revelada pela correlação entre o estímulo e a resposta a este estímulo, como a faculdade de pensar e discernir.

g) “...Notamos ainda que a receptividade acha-se aliada à memória e aos estímulos, pois o ser vivo guarda memória, o que o leva a prevenir-se contra fatos idênticos, criando defesas ou meios de adaptação...”

h) “...A inteligência, armada da percepção, faz desta seu arquivo de experiências, do qual lança mão para melhor aparelhar o ser vivo nas respostas aos estímulos do exterior; por mais que procuremos achar outra característica fundamental e comum a todos os seres vivos, cairemos sempre nas três já descritas: vida, percepção-memória e inteligência. Podemos admitir que estes três componentes, comuns a todos os seres vivos, possam existir em graus diversos, múltiplos de um *quantum* indivisível que será a unidade fundamental de cada um deles. Teríamos, assim, um *quantum* de vida, um *quantum* de percepção-memória e um *quantum* de inteligência. A expressão *quantum* é aqui tomada como constituindo a menor fração possível, tendo, porém, um valor constante, fixo e determinado para cada componente-tipo...”

O lado científico da Doutrina Espírita é transparente na codificação e o estudo aprofundado do espiritismo nos permite saber quem somos, tanto como energia quanto como matéria. Do legado deixado por Kardec no *Livro dos Espíritos*, sabemos que na Natureza os fluidos recebem diferentes formas de energia, passando então a emitir vibrações, criando ondas à sua volta, resultando daí o chamado “padrão vibratório”, que é definido pelo tipo de energia que atua sobre cada fluido.

O padrão vibratório de cada pessoa resulta das energias que geramos e das que processamos, condicionando assim a qualidade dos fluidos à nossa volta. Entre as formas disponíveis ao ser humano para adicionar energia aos fluidos, encontram-se pensamentos e sentimentos, e para melhorar nossas vibrações é necessário despertar a consciência a fim de melhorar nossos pensamentos e sentimentos.

(*) As Referências estão na página 30.

Fé e ciência de mãos dadas

Por: **Paulo Malerbi**

Voluntário e expositor da Seara Bendita nas áreas de assistência espiritual e de ensino.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Graças ao empenho dos neurocientistas, sabemos que em cada um dos quase 100 milhões de neurônios existentes no corpo humano circula eletricidade e luz, pois onde existe corrente elétrica há elétrons em movimento, gerando fótons: fóton é luz.

O objetivo da coletânea de ideias expostas nestes artigos de capa do Seareiro é acrescentar mais algumas peças, entre as milhares necessárias, no processo de montagem desse enorme quebra-cabeças cuja figura central mostra a ligação entre Fé e Ciência, entre Deus e a Natureza e entre o ser humano e a centelha divina existente dentro de cada um de nós. Entre os pontos destacados neste breve estudo, podemos verificar que:

a) O ponto inicial de convergência entre as mais conhecidas religiões (Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo e Cristianismo) diz respeito à criação da luz na Gênese, o início de tudo. Por exemplo, logo no primeiro capítulo da Gênese (1º. Livro do Antigo Testamento) encontramos: “Disse Deus: ‘Haja luz’, e houve luz” (Gen., 1:3).

b) Outro ponto a se considerar é o chamado “Princípio Antrópico”, cunhado inicialmente por Brandon Carter, físico e pesquisador, famoso pelo trabalho que publicou com Stephen Hawkins sobre Buracos Negros. Trata-se da conclusão compartilhada por Einstein, Hawkins, Carter e outros físicos de que é virtualmente impossível que tão numerosa composição de fatores para o início do Universo seja fruto do acaso. Essa crença é tida por muitos como a evidência de que o Universo foi criado por um ser muito poderoso e inteligente: Deus.

A base dessa conclusão é que se a massa do Universo e a intensidade de suas forças básicas: Eletromagnetismo, Gravidade e Forças Nucleares fossem diferentes, ou se não tivessem passado por ajuste fino para trabalhar harmonicamente juntas, o Universo, como o conhecemos, não existiria.

A consciência humana pode oferecer maior ou menor resistência ao processo de despertar conforme o entendimento que já tenha adquirido e o entendimento é quântico, ou seja, nosso nível de compreensão sobre um tema precisa sempre atingir um certo nível, armazenar uma certa quantidade de “pacotes de consciência” a fim de que tenhamos condições de entender tudo que vem adiante.

Sabe-se que a Natureza não dá saltos e o mesmo ocorre com nossa consciência. Nosso entendimento progride um passo de cada vez, ou, se preferir, “um *quantum* de compreensão” a cada desafio superado.

Por essa razão é que, por exemplo, muitos filhos e filhas aprendem a dar mais valor aos seus pais a partir do momento em que se tornam pais e mães, etapa da vida em que começam a sentir as dificuldades naturais para educar os próprios filhos.

Dessa forma, podemos notar que o despertar de nossa consciência, ao operar na forma quântica como todos os demais processos da Natureza, antes que possamos entender e dar significado a alguma coisa, é necessário que nos capacitemos intelectual e emocionalmente com “pacotes de energia moral”. Essa energia vai se armazenando em nosso Espírito pelas experiências que acumulamos em cada existência, evidenciando nosso progresso moral é quântico (figura 7), pois requer níveis determinados de entendimento para que nossa consciência possa se expandir, capacitando-nos assim para novas e maiores conquistas, sendo que o tempo necessário para cada uma destas etapas é ditado pela força existente em nossa vontade.

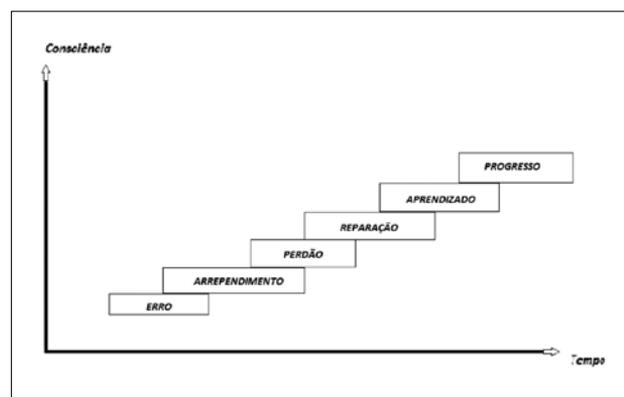


Fig.7 - “A Escada do Progresso Moral”

c) Numa época em que as relações humanas tendem a ser descartáveis, dada a superficialidade que permeia as relações interpessoais na sociedade de hoje, vemos que para checar fatos que nos colocam em contato com nossa natureza eterna temos que ir para “dentro da casca”, buscando em nosso mundo interior tudo aquilo que se esconde abaixo das aparências e das primeiras impressões.

d) Em termos atômicos, o recheio diz respeito às partículas menores, chamadas subatômicas, sendo então necessário lançar mão dos recursos da física quântica, que é o campo da ciência que estuda tudo aquilo que quase não tem matéria mas tem energia.

e) E, na busca da correlação Espírito-matéria, a física quântica e a teoria corpuscular do Espírito nos ajudam a explicar um fenômeno comum na água, o qual, apesar de conhecido há séculos, somente agora encontrou as bases da ciência para sua explicação, ou seja, as propriedades psíquicas que ela possui. Muita gente já se beneficiou dos efeitos lenitivos de um copo com água que foi fluidificada por passe magnético, correto?

Todavia somente há poucos anos é que ficou comprovado que ao receber e armazenar fluidos espirituais benéficos, várias características físico-químicas da água são alteradas. O pH se neutraliza, a turbidez diminui, a condutividade aumenta. Considerando que a água está presente em mais de 60% do corpo humano fica fácil compreender quanto o nosso pensamento é capaz de contribuir para a qualidade da água que compõe mais da metade do nosso corpo.

Nossa mente pode produzir bálsamos ou toxinas que são metabolizados no corpo, evidenciando-se assim a necessidade da reforma interior pelo burilamento de nossos pensamentos, emoções e sentimentos, pelo desenvolvimento da paciência, do perdão e da perseverança em nossa dinâmica mental e comportamental para agir e reagir.

No *Credo Espírita: Preâmbulo - Obras Póstumas*, de Allan Kardec, vamos encontrar:

“Os males da Humanidade provêm da imperfeição dos homens; pelos seus vícios é que eles se prejudicam uns aos outros. Enquanto forem viciosos, serão infelizes, porque a luta dos interesses gerará constantes misérias.

O princípio do melhoramento está na natureza das crenças, porque estas constituem o móvel das ações e modificam os sentimentos.

É pela educação, mais do que pela instrução, que se transformará a Humanidade.

O homem que se esforça seriamente por se melhorar assegura para si a felicidade, já nesta vida.”

REFERÊNCIAS (Artigos das páginas 22, 25 e 29)

- ANDRADE, Hernani. Teoria Corpuscular do Espírito. Ed. Didier, 2007.
- AMERICAN PSYQUIATRIC ASSOCIATION. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. 5. ed. Artmed, 2014. p. 293.
- AMERICAN PSYQUIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5, 2013.
- CAPRA, Fritjof. O Tao da Física. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.
- DAMÁSIO, Antonio. O Erro de Descartes. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- DENIS, Léon. No Invisível. Rio de Janeiro: FEB – Federação Espírita Brasileira, 2006.
- DENIS, Léon. Depois da Morte. Rio de Janeiro: CELD, 2011.
- DENIS, Léon. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. Rio de Janeiro: FEB – Federação Espírita Brasileira, 2006.
- EINSTEIN, Albert. A Teoria da Relatividade Especial e Geral. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- FLAMMARION, Camille. A Morte e o seu Mistério. Rio de Janeiro: FEB – Federação Espírita Brasileira, 2004.
- FLAMMARION, Camille. O Desconhecido e os Problemas Psíquicos. Rio de Janeiro: FEB – Federação Espírita Brasileira, 2001.
- FLAMMARION, Camille. Deus na Natureza. Rio de Janeiro: FEB – Federação Espírita Brasileira, 2002.
- GOSWAMI, Amit. A Física da Alma – explicação científica para reencarnação, imortalidade e EQM. São Paulo: 2008.
- GOSWAMI, Amit. A Janela Visionária. São Paulo: Cultrix, 2003.
- GREENE, Brian. O Universo Elegante. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HAWKING, Stephen. Uma Breve História do Tempo. São Paulo: Intrínseca.
- HAWKING, Stephen. O Universo Numa Casca de Noz. Mandarin, 2001.
- HAWKING, Stephen. Uma Nova História do Tempo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- LUCAS, José. “Fluidoterapia: Evidências Científicas”, 2º Congresso Espírita Mundial, Lisboa: 1998.
- MIRANDA, Hermínio. Diversidade dos Carismas. Bragança Paulista, SP: Lachâtre Editora, 1994. p. 233.
- MIRANDA, Hermínio. Condomínio Espiritual. In: Folha Espírita. São Paulo: 1993. p. 98.
- XAVIER, Francisco. Nos Domínios da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. ed. 4: FEB, 2015. cap. Possessão.
- KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; KREBB, Jack A. Ciências do Comportamento e Psiquiatria. Artmed. p. 608.
- KARDEC, Allan. Revista Espírita. Ano 1, n. 10, out. 1858. FEB, 2014. cap. Obsidiados e subjugados.
- KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. ed. 4. imp. (Edição Histórica.) Brasília: FEB, 2015. cap. 23, it. 241.
- KARDEC, Allan. Revista Espírita. Ano 6, n. 12, dez. 1863 : FEB, 2009. cap. Um caso de possessão – Senhorita Júlia.
- KARDEC, Allan. A Gênese. ed. 1. imp. (Edição Histórica.) Brasília: FEB, 2015. cap. 14, item 47.
- KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. ed. 1. imp. (Edição Histórica.) Brasília: FEB, 2015. q. 475.
- KARDEC, Allan. Revista Espírita. Ano 8, n. 6, jun. 1865. FEB, 2015. cap. Os Espíritos na Espanha.
- PIRES, Herculano. O Espírito e o Tempo. São Paulo: Paidéia, 2003.
- SAGAN, Carl. O Mundo Assombrado Pelos Demônios. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- STEVENSON, Ian. 20 Casos de Reencarnação.
- UBALDI, Pietro. A Grande Síntese. 21. ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Ed. Instituto Pietro Ubaldi, 2001.
- UBALDI, Pietro. Ascensões Humanas. 3 ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Ed. Fundapu, 1983.
- UBALDI, Pietro. Deus e Universo. 3 ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Fundapu, 1987.

Um pedido de Natal

Por: **Alex Cardoso de Melo**
Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Texto adaptado da reflexão “Carta de um menor abandonado”, que consta na página 163 do livro “Um sonho que não tem fim”, da ONG “Meu sonho não tem fim”.

Quando saías da loja de brinquedos esta manhã levando pela mão o teu filho, fiquei admirando-o pelo carinho com que o tratava, por tantos presentes, os sapatos novos, os livros e o lindo casaco de lã.

Tu me olhaste com desprezo e medo e seguraste o braço do teu filho mais forte, com receio que ele me tocasse.

Pensaste, por acaso, no meu infortúnio, no meu abandono, em minha solidão, nos meus pés descalços e na minha roupa toda rasgada? Será que eu poderia contagiar o teu filho?

É claro que te esqueceste imediatamente do incidente; subiste no teu carro e te perdeste no tráfego louco de nossa cidade, da mesma forma como se perdem sempre todos os meus sonhos. Ali, sozinho e abandonado, dei asas à minha imaginação e

fiquei pensando: que diferença existe entre mim e aquele garoto? Temos mais ou menos a mesma idade, nascemos na mesma cidade; enquanto ele joga futebol com bolas coloridas, eu chuto pedras; ele dorme agasalhado em sua cama macia, e eu me deito no chão sobre jornais velhos; ele tem comida gostosa e variada, e eu tenho que catar algo nas latas de lixo; ele vai ao colégio para aprender a ler e escrever, enquanto eu vivo na rua aprendendo a roubar e a me defender.

São essas, por acaso, as nossas diferenças? Será que a culpa é minha? Será que sou culpado de ter nascido, sorrir sem saber quem é meu pai e tendo por mãe uma mulher sofrida e ignorante?

Não fui eu que decidi não ir à escola e também não é minha culpa não ter casa para morar, boas roupas para vestir e nem comida para me alimentar. Alguém resolveu assim e eu nem sei quem foi! Não posso culpar ninguém porque a minha inocente ignorância nem isso permite.

Não posso sair desta situação sozinho, porque sou incapaz de fazê-lo sem uma sincera e generosa ajuda. Então, como nada é feito, cada vez se acentua mais a diferença entre mim e o menino que levavas pela mão. No futuro, ele será como tu. Um homem de bem e de muito conceito, respeitado por toda a sociedade. E eu? Serei um reles vagabundo que se torna ladrão e caminha em direção ao cárcere.



É até possível que, dentro de alguns anos, o menino e eu voltemos a nos encontrar. Ele, como juiz de Direito, e eu, como réu delinquente, ele para purificar a sociedade de tipos como eu, e eu para cumprir o meu desgraçado destino; ele para julgar os meus atos, e eu para padecê-los. Como posso ser condenado ao cárcere, quando jamais tive escolhas em minha vida, se nem uma simples escola eu pude frequentar? E quando fiz as coisas à minha maneira, chega o peso da lei e a força da justiça para me aniquilar. Será que tudo isso é justo?

Amigo, não peço a tua mão, pois ela é do teu filho; nem os presentes, nem as roupas, nem a cama, nem os livros e nem a comida, que só a ele pertencem. Somente te peço que quando me encontrares na rua, sujo, esfarrapado e abandonado, grave a minha imagem em tua mente e, se sobrar um minuto na tua atribulada vida diária, meditas amigo..., meditas..., como podes me salvar? Sem indiferença, com certeza, poderemos fazer alguma coisa!

“Aprendemos a voar como pássaros, a nadar como peixes, mas ainda não aprendemos a conviver como irmãos.”

Martin Luther King

Um ano novo repleto de saúde, paz, amor, harmonia, felicidade, prosperidade e fraternidade. E que no final do ano tenhamos muitos motivos para agradecer por um ano especial em nossa caminhada, rumo a um mundo melhor: mais ético, justo e fraterno. Sejam a paz, o amor e a reconstrução!

- **Site Oficial:** www.meusonhonaotemfim.org.br

- **Facebook:** www.facebook.com/meusonhonaotemfim

- **Instagram:** www.instagram.com/meusonhonaotemfim

- **YouTube:** www.youtube.com/alexcmelo

Feliz plano novo!

Por: **Ana Maria Banhos**

Jornalista, voluntária da Seara Bendita e coordenadora editorial do Seareiro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Sempre que o calendário nos mostra que se aproxima o mês de dezembro, começa o clima de uma nova fase e nasce o desejo de renovação. Tudo o que é necessário para melhores dias está “na ponta da língua” e esbarra em pontos comuns para a maioria dos mortais: voltar a estudar, cortar cabelo, emagrecer, frequentar a academia, trocar de atividade profissional. Se isso propicia incentivo a conquistas, podemos acrescentar outros itens capazes de representar uma significativa revolução: parar de fumar, ser mais tolerante, controlar a ansiedade, ler mais, reconciliar-se com alguém e outros.

Dentro do cenário de promessas e reflexões, no entanto, está o esforço a ser empreendido para toda realização. Justo ele, tão útil, tão necessário, é a causa frequente de desistência de todos os propósitos.

Ficam aqui as indicações para que todo o entusiasmo em mudar permaneça, mesmo passada a euforia da contagem regressiva para meia-noite, da queima dos fogos, dos brindes, dos pulos nas ondas do mar.

Para ir adiante

Assim que identificamos os sonhos, o que mais se espera é chegar no próximo dezembro comemorando todas as conquistas. Com certeza, ali estão muitas energias positivas projetadas para muitas realizações. Então, vale seguir algumas dicas para tornar o caminho mais fácil e atingirmos um número cada vez maior de coisas realizadas.

Em primeiro lugar, deve-se estabelecer metas reais, alcançáveis. O parâmetro de vida ideal não é a propagada em redes sociais ou comerciais de televisão. O que o outro consegue talvez não seja o que vai nos fazer feliz também. Aliás, um *post* em rede social está longe de ser prova de plena realização de alguém.

O percurso não é simples nem curto. O autoconhecimento e auto-observação, no que diz respeito às próprias condições, é um bom começo para pensar na seleção do que temos em mira. Para entendermos os quesitos que envolvem uma escolha é só lembrar, por exemplo, que para começar a correr, precisamos, antes, saber andar. Para saber andar, temos que engatinhar, treinar, esperar o momento certo do equilíbrio para a troca dos passos. Querer pular estágios gera alta expectativa, ansiedade, descontrole, resultados indesejados e a consequente frustração.

Além de reais, realizáveis

Um dos alvos mais desejados é a perda de peso. Para manter a ideia viva, é conveniente que a proposta seja fracionada, isto é, se o bom é emagrecer 10 quilos, pode-se estabelecer um plano para conseguir perder três quilos por mês. Não adianta propor que tudo aconteça dentro de um só mês. A decepção de não alcançar bom resultado, fatalmente vai desestimular a continuidade.

Da mesma forma, isso se aplica à escolha de um novo curso. Se a programação a seguir exige uma dedicação diária de seis horas e há uma rotina pré-existente impeditiva (compromissos familiares, com o trabalho), melhor buscar o conhecimento em degraus a serem conquistados paulatinamente. É só planejar o que é possível, passo a passo, dia a dia, e os frutos vão aparecendo. E, quando aparecem, a motivação renasce.

Outra sugestão é a de marcar em um papel os passos para alcançar os objetivos. Procurando organizar os trajetos, há menor risco de erros ou tropeços no decorrer da execução e, se algum imprevisto acontecer, é só analisar as anotações para buscar saídas.

Tem mais: o número de promessas feitas ao mesmo tempo é um inimigo para as etapas de realização. Pensar em realizar muitas coisas simultaneamente causa sobrecarga de tarefas, um grande risco para algumas delas não poderem ser desenvolvidas satisfatoriamente. *Aí, vem a desilusão.*

O que depende de nós

Há, no entanto, várias promessas de ano novo que podem ser adotadas: são as que dependem do nosso exercício diário, que vai nos render bons lucros. É produzirmos em nós a reforma íntima, deixando para trás o velho, modelando-nos progressivamente rumo ao conhecimento de nós mesmos e da nossa vivência.

É buscar, todos os dias, a medida maior para nossa tolerância, fazer o bem ao próximo, promover carinhosamente a melhoria diária do relacionamento familiar ou no trabalho, valorizar e agradecer tudo o que temos, conter o ciúme e comportamentos impulsivos, evitar conflitos. Parafraseando Neil Armstrong (o primeiro homem a pisar na lua): “É um pequeno passo para o homem, mas um grande salto para a humanidade”.

Qualquer que seja o plano, qualquer que seja a proposta, o importante é tomar atitude. Nada muda se não mudarmos.

Escolha a mudança e Feliz 2020!

Intenções de Ano Novo

Por: **Maria Alice Bahia Diomede**
Psicóloga e voluntária da Seara Bendita.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

O ano de 2020 está com a carinha para fora da janela. O que vem por aí?

Bem... podemos pensar nos aspectos econômico e social; nos cuidados com a saúde; no caminho profissional; nas relações pessoais; no aspecto espiritual e em outros quesitos que fazem parte de nossas vidas.

Por certo temos as melhores intenções quanto a tudo isso e o começo do ano costuma ser um momento propício para uma análise abrangente de como está nossa vida e o que queremos mudar. Porém, sempre há um porém, “agora não dá, alguém não vai apoiar, não vai valer tanto esforço, não estou muito certo se quero ou não x, y ou z.”

Será que a gente consegue lembrar quantas vezes já vivemos isso? E daí? Qual é o problema?

Sabem? Faz parte do viver por aqui. Aqui onde?

Na Terra. Nesse pedaço de Universo que nos acolhe e nos dá a oportunidade de tantas e tão variadas experiências.

Claro, imagino que não estão concordando, pois ouvimos sempre que é preciso “realizar” e não apenas “desejar”. Verdade, a mais pura verdade. Precisamos sair do mundo das “intenções” para entrar no mundo das “concretizações”.

O que vem por aí? Lembrem? Bem no começo de nossa conversa?

Queremos pensar com nossos leitores que venha o que vier a questão mais importante será nossa intenção de manter o equilíbrio acima de tudo. Diante de questões políticas, econômicas, familiares e outras nossa intenção pode ser administrá-las a partir de nosso eu interior, nossa essência, nossa realidade pessoal, única e intransferível. A possibilidade de cada um viver o novo ano com mais paz interior independentemente dos acontecimentos externos ou da reação dos que nos rodeiam, pois nosso poder para controlar os outros ou o mundo é igual a zero. Se nosso poder é zero porque insistimos tanto para que pensem, sintam e ajam como nós?

E por que sofremos tanto querendo ser ou fazer o que esperam de nós?

Por que passamos um ano inteiro nos cobrando para gostar de um tipo de leitura, um lazer que insistem ser muito bom e divertido e nós detestamos?

Por que queremos tanto que as pessoas sejam diferentes do que são e nos culpamos por não ser como dizem que devemos ser?

Que tal fazer de nossa intenção principal de Ano Novo deixar de lado as cobranças, aceitar os outros como são e a nós mesmos como somos, desenvolvendo um olhar atencioso para nosso sentir, nossas possibilidades reais, respeitando nossos limites físicos, intelectuais e emocionais ao lidar com os desafios que possam surgir? E eles surgem, verdade!?

Vamos pensar num exemplo? Qual poderia ser? Algo bem corriqueiro que sirva de modelo para situações mais complicadas. Ok, vamos lá!

Duas amigas, convivendo há muitos anos e juntas vão preparar uma festa surpresa para homenagear alguém. Situação banal que não precisa desencadear qualquer problema.

Nestas pequenas coisas pode entrar a tal decisão de Ano Novo. Vamos chamá-las de Lena e Dina.

Lena é perfeccionista, criativa, habilidosa e projeta uma festa com muitos detalhes que implica em muito trabalho e demanda tempo. Dina é prática, focada na homenagem em si e não dá tanta importância aos detalhes.

Além disso gosta de resolver as coisas rapidamente e sente certo desconforto com decisões que se prolongam.

Quem está certa? Lena com seu capricho ou Dina com sua praticidade?

Nenhuma, com certeza, mas ambas têm diante de si um desafio para organizar essa festa, manter um relacionamento amistoso e respeitar seu próprio jeito de ser.

Vamos resolver por elas? Este seria um artigo para pedir a melhor solução aos leitores e responder na próxima edição?

Nada disso! Apenas para pensarmos que desafios como esse são frequentes e aparentemente banais diante de tantos outros mais graves que surgem ao longo do ano.

Haverá momentos em que será tranquilo abdicar de uma ideia; em outros será preciso insistir num determinado caminho; haverá outros em que a autoridade deverá prevalecer e ocasiões em que ceder não desrespeita ninguém. Essa é a grande “arte de viver”, sem orgulho, sem presunção, mas, também, sem submissão, sem medo de Ser.

Contudo, pequenos ou grandes, nosso propósito de Ano Novo pode deixar de ser apenas uma intenção e tornar-se uma empreitada grande e benfazeja para descobrir em 2020: “Como me respeitar e respeitar o outro, encontrando mais paz para viver.”

A vida da ave

Ensinar com amor requer alguns detalhes importantes que só a sabedoria pode traduzir - às vezes energia, às vezes doçura, ou a serenidade que encontraremos a seguir.

Por: **Arlete Nunes Magalhães**
Pedagoga, voluntária da Seara Bendita na assistência espiritual P1.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

São muitas as histórias contadas em nome de ensinamentos do Evangelho de nosso amado Mestre, mas uma delas nos surpreende por sua singeleza e serenidade e pela lição que traz de forma sublime.

Conta-se que há muito, muito tempo, em uma aldeia distante, os velhos eram ouvidos como sábios. Esse povo acreditava que eles deviam ser honrados e respeitados porque já haviam vivido experiências de quase toda uma vida dada a eles pelo Criador. E, por isso, haviam aprendido o bastante para ensinar os mais novos a viver com mais sabedoria, menos erros e sofrimento.

Assim, corriqueiramente, eram consultados a respeito de tudo que ocorria na aldeia. Não raro ilustravam o conhecimento com histórias de sua própria vivência, o que, muitas vezes, fazia as pessoas pensarem por vários dias até tomarem sua decisão sobre o que fazer. Mal sabiam as pessoas que pensar bastante afastava atitudes muito emocionais e os faziam definir com mais clareza.

E mais: sempre diziam ao final de suas explanações que todos teriam que escolher que caminho tomar e que a cada decisão um “destino” estava atrelado. A cada escolha, uma consequência, portanto.

Mas a escolha sempre seria nossa!

O povo que se reunia diariamente próximo a uma fogueira começou então a conversar sobre o futuro: o que seria afinal esse destino que tanto falavam? Afinal, o nosso caminho já não havia sido traçado pelo Grande Criador?

Bem, essa aldeia contava com os sábios anciãos, com jovens guerreiros, mulheres adultas, crianças e adolescentes também, como qualquer outra comunidade.

Aconteceu então que ouvindo a conversa dos mais velhos, os mais novos também começaram a refletir e discutir sobre destino.

Cada um tinha seu tipo de opinião. Alguns afirmavam que ouvir conselhos sempre era desnecessário. Outros ainda iam mais longe, diziam que os que tinham mais idade se tornavam covardes e que não eram mais capazes de tomar decisões como um guerreiro deve tomar. Então, um pequeno conflito se instalou na aldeia.

Dizemos pequeno porque também era característica dessa aldeia o respeito e a responsabilidade que nada mais é do que

“responder com habilidade” a tudo que nos é proposto. Então, o comportamento deste povo tinha em vista provar que o outro estava enganado, com respeito e não com discussão.

Mas como cada idade tem seus próprios ímpetos, dois amigos resolveram provar que os anciãos não estavam tão certos assim e que destino era uma bobagem.

Um deles disse:

— *Venha comigo, temos que capturar uma ave, acabo de ter uma grande ideia!*

O amigo estranhou, pois, segundo eles acreditavam, os animais tinham que ser livres, mas o seguiu mesmo assim.

Ao capturarem a ave, aquele que tinha tido a grande ideia falou:

— *Nós vamos fazer o seguinte: vamos segurar a ave entre as mãos e vamos perguntar se a ave está viva ou morta. Se o ancião disser que está morta, nós abrimos a mão e libertamos a ave; mas se ele disser que está viva, fechamos a mão com força, esmagamos a ave e, assim, ela não terá mais vida! Provaremos então que eles não são tão conhecedores assim e que não existe destino!*

O companheiro concordou e ambos foram colocar o plano em ação.

Procuraram então o mais idoso, em um momento em que todos estavam reunidos e, para surpresa de todos, fizeram-lhe a pergunta.

— *Senhor, trazemos uma ave nas mãos e queremos que nos responda: a ave está viva ou morta?*

O ancião então olhou ambos bem nos olhos, olhou o céu alaranjado, porque o sol se punha, olhou novamente os rapazes e com muita serenidade e ternura respondeu:

— *Meus queridos, só posso lhes responder que o destino da ave está em suas mãos!*

Surpresos e admirados, soltaram a ave e aprenderam que responder com habilidade requer bem mais do que tentar enganar o próximo, que responsabilidade também requer amor ao próximo. Todos tiveram a oportunidade de entender o que era destino e que o nosso amanhã depende diretamente de nossas ações de hoje. A ave voou feliz para seu ninho e o ancião sentiu uma imensa paz por ter conseguido se fazer entender. As palavras serenas de um ancião determinaram o destino da ave e a ação dos jovens.

São nossas ações de hoje que determinam nosso amanhã. Pensemos em nossos atos, nas nossas habilidades e sejamos, um pouco ao menos, como esse sábio ancião.

FRANCISCO DE ASSIS

Um homem muito à frente do seu tempo

Por: **Alex Cardoso de Melo**

Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Ecologia, responsabilidade social, sustentabilidade, proteção e direito dos animais, palavras tão em voga nos dias de hoje, já eram prioridade na vida de um jovem nascido na região de Assis, Itália, em plena Idade Média.

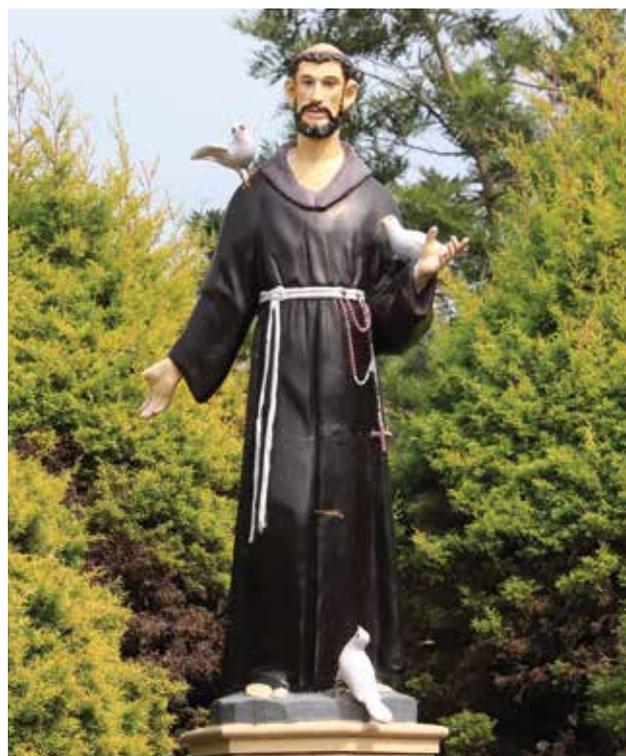
Francisco de Assis (Giovanni di Pietro di Bernardone), nascido em 1182, era filho único do mais próspero comerciante da região. Em 1204, com apenas 22 anos, iniciou sua conversão gradual ao mundo da caridade, dedicando-se a dar esmolas e oferecendo até mesmo as suas roupas aos pobres, desprezando o dinheiro e todas as coisas mundanas e materiais. Desempenhou, voluntariamente, o papel de cuidar dos leprosos da região, que naquela época viviam à margem extrema da sociedade, sendo execrados por tudo e todos.

Este homem, que não se conformava com os rumos que a igreja tomava em sua época, passou a viver em pobreza absoluta, iniciando a Ordem Franciscana, que desde o seu início, até os dias de hoje, prega a simplicidade, a caridade e o amor incondicional a todas as criaturas, demonstrando toda a paixão Franciscana pela natureza e pelo próximo.

O maravilhoso exemplo de vida de São Francisco faz-me lembrar de uma parábola que gostaria de compartilhar com vocês:

Certa vez, um incêndio avançava sobre a floresta destruindo tudo o que encontrava pelo caminho. Os animais assustados corriam para se proteger na outra margem do rio. O “rei leão” procurava por todos os seus amigos: lá estão os sapos, esquilos, cabras, coiotes, macacos, enfim, todos os animais. Com isso, ele sorriu pensando: pelo menos aqui todos estão seguros.

Perto dali, o pequenino beija-flor enchia seu biquinho com água do rio voava e do alto soltava aquelas gotas sobre o imenso fogo. Depois do quinto mergulho na água, o leão fez a pergunta esperada por todos:



– Beija-flor, você acha que vai conseguir apagar este incêndio com estas gotinhas?

– Não – respondeu a pequenina ave – mas estou fazendo a minha parte!

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em sua vida!

Conheça melhor o trabalho voluntário realizado pela ONG “Meu sonho não tem fim”:

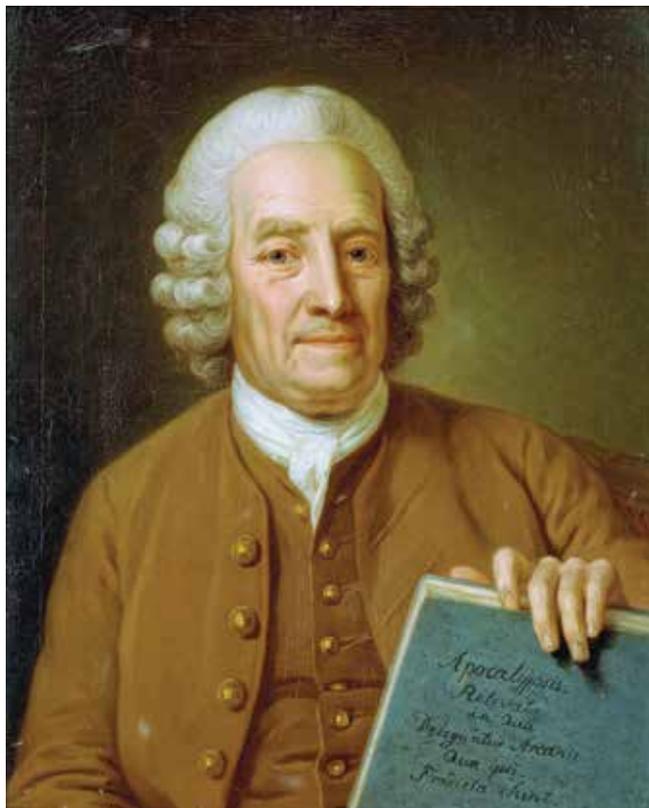
- **Site Oficial:** www.meusonhonaotemfim.org.br

- **Facebook:** www.facebook.com/meusonhonaotemfim

- **Instagram:** www.instagram.com/meusonhonaotemfim

- **YouTube:** www.youtube.com/alexcsmelo

Emanuel Swedenborg



Por: **Monica Viana**
Socióloga, tradutora
e aluna da Seara Bendita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Emanuel Swedenborg foi uma das mentes mais brilhantes da Europa e considerado um dos precursores das ideias espíritas. Nascido em Estocolmo, Suécia, em 29 de janeiro de 1688, filho de Sara Behm e Jesper Swedberg, professor de teologia e bispo da Igreja luterana, foi criado no rigoroso ambiente evangélico.

Formado em engenharia de minas, trabalhou durante muitos anos como assessor de mineração do rei Carlos XII da Suécia. Além disso, foi cientista, inventor, anatomista, astrônomo, escritor, filósofo, e, como, teólogo, foi um profundo estudioso da Bíblia.

Após o falecimento de seu pai, a família recebeu o título de nobreza e teve o nome alterado para Swedenborg. Emanuel, como filho mais velho, passou a ocupar uma cadeira no Parlamento.

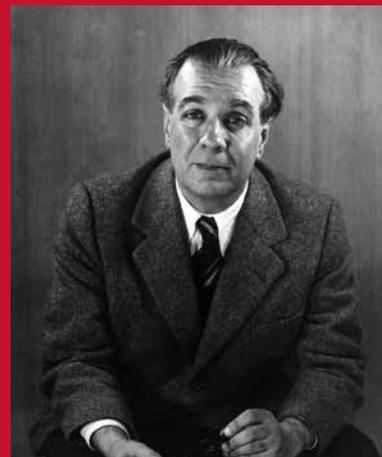
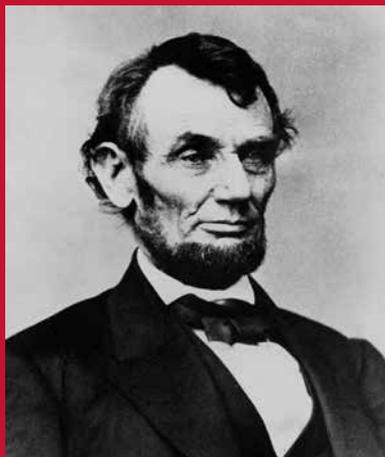
Ainda menino, tinha visões e no estado de vigília podia ver e ouvir coisas surpreendentes.

Em abril de 1744, já com 56 anos, ele pode ver muitas pessoas conhecidas desencarnadas, de todas as classes sociais. A partir daí começou a investigar com mais interesse a alma humana e sua relação com Deus e o universo. Nos 27 anos seguintes esteve em comunicação constante com os dois planos da existência: testemunhou o que acontecia no outro mundo e conversou, em estado consciente, com os Espíritos.

Os contatos com os Espíritos e experiências psíquicas eram eventos frequentes na vida dele e atraíram amigos e pessoas de suas relações que relataram muitas revelações. Apesar de relutar em atender aos pedidos para comprovar que ele realmente interagiu com o mundo espiritual, não havia dúvidas sobre sua mediunidade.

Graças à sua posição social, integridade e educação, foi o primeiro a servir de canal de divulgação da verdade espiritual e espalhar esse conhecimento entre os intelectuais da Europa, bem como à população em geral.

Até então, a noção geral era a de que os Espíritos comunicantes eram de uma ordem muito elevada. A percepção de que era possível se comunicar com pessoas comuns era nova e ameaçadora para o cristianismo da época.



Abraham Lincoln, William Blake e Jorge Luis Borges: alguns dos personagens famosos influenciados por Emanuel Swedenborg.

Outra habilidade famosa de Swedenborg era a das visões à distância. Uma delas ocorreu no dia 19 de julho de 1759, na cidade de Göteborg, a 480 km da capital sueca, onde ele estava em um jantar com mais 15 pessoas, e foi investigada pelo grande filósofo Kant.

Às três horas da tarde de um sábado começou um incêndio, que deixou Emanuel bastante preocupado e agitado, pois ele tinha certeza que se alastrava numa área da cidade perto de sua casa. O fogo foi contido às oito horas da noite, três portas antes de chegar na casa dele, mas foi só na terça-feira que chegou a mensagem que confirmou o incidente, inclusive o horário em que o incêndio foi dominado.

Sua obra foi de imenso valor histórico pelo pioneirismo na narrativa sobre a vida no mundo espiritual, em livros como *Arcana Celeste*, *O Céu e O Inferno* e *O Mundo dos Espíritos*, nos quais ele apresenta o mundo espiritual como várias esferas concêntricas, cada qual com densidade e habitantes próprios que representam os graus de luminosidade e de felicidade dos Espíritos; afirma que não existem anjos nem demônios, mas simplesmente seres humanos, saídos da carne e em estado retardatário ou altamente desenvolvidos e descarta a possibilidade da existência de penas eternas.

Também descreve ter sido levado em Espírito para outros planetas habitados no universo e falado com os povos dali; e, vivenciou a experiência de quase morte, na qual foi introduzido a fim de descrevê-la.

Explicou o processo da morte e o mundo do além, detalhando sua estrutura, com casas onde viviam famílias, templos para a prática do cultos e auditórios para reuniões sociais.

Segundo ele, o casamento é uma forma de união que continua no mundo espiritual, na qual duas pessoas formam uma unidade humana completa.

*...não existem anjos
nem demônios, mas simplesmente
seres humanos, saídos da carne
e em estado retardatário
ou altamente desenvolvidos...*

Entretanto, toda essa literatura foi desenvolvida sem uma metodologia de observação e de experimentação como fez Allan Kardec, e, todos os conceitos e terminologia sofreram a influência da formação cristã luterana.

Mesmo assim, algumas informações foram confirmadas mais tarde quando Kardec elaborou a codificação da Doutrina Espírita.

Vários personagens famosos na civilização ocidental afirmaram ter sido influenciados por suas obras, entre eles, Abraham Lincoln, William Blake, Jorge Luis Borges; outros as conheciam, como Immanuel Kant, Goethe, Rousseau, Baudelaire e Voltaire, e eram entusiastas ou críticos. De qualquer forma, ele proporcionou um campo fértil de reflexão para os grandes pensadores.

Sua morte física – a qual ele também havia previsto com semanas de antecedência – ocorreu em 29 de março de 1772, aos 84 anos, em Londres, onde viveu por muitos anos.

REFERÊNCIAS

DOYLE, Arthur Conan – Eles conheceram o desconhecido.
SZKLARZ, Eduardo – Emanuel Swedenborg, o precursor, in *Aventuras na História* apresenta: Espiritismo. A trajetória de uma doutrina.
<http://www.swedenborg.com.br/sweden/obras/experien.htm>
<http://kardec.blog.br/emanuel-swedenborg/>
http://www.guia.heu.nom.br/emanuel_swedenborg.htm

De olho no presente e no futuro

Por: **Ana Maria Banhos**
Jornalista, voluntária da Seara Bendita e coordenadora editorial do Seareiro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Tudo hoje em dia pede um computador o tempo todo – redes sociais, *e-mails*, *sites* para compras, pagamentos, consultas ou anúncios precisam estar à mão. Mas num momento em que a tecnologia nem tinha essas proporções nas nossas vidas, um grupo resolveu criar um treinamento diferenciado para os moradores da Vila Missionária.

Assim, entrou em cena no Lar Meimei, há cerca de 15 anos, a Montagem de Micros, atendendo a demanda da época e vem se renovando com o objetivo de se preparar para as reivindicações que possam surgir no futuro.

Entre os idealizadores está Amauri Vidal Gonçalves, atual coordenador. Ele lembra: “Na área de Tecnologia da Informação, tínhamos os cursos de Digitação e o de Informática, recebíamos doações de computadores velhos e com defeitos, desmontávamos três ou quatro e testávamos até conseguir montar um bom para o desenvolvimento da nossa atividade. Daí surgiu a ideia da Montagem de Micros.”

Segundo Amauri, havia no início sete ou oito instrutores e tudo era muito precário. “Nosso material se resumia basicamente aos equipamentos recebidos em doação e algumas ferramentas básicas como alicate, chaves de fenda, ferro de soldar”, conta.

Gradativamente, tudo foi tomando nova forma. Apesar das dificuldades, que eram maiores naquele tempo, a iniciativa foi muito bem recebida na comunidade. Amauri conta que havia muitos candidatos e, assim como acontece hoje, era necessário fazer um teste para selecionar quem faria parte. “Era difícil, pois a informatização não fazia parte do cotidiano da comunidade. Era raro o aluno que tinha um computador em casa. Assim, os desafios de aprendizagem eram grandes, para alunos e professores.” Além disso, com frequência, as máquinas apresentavam problemas, requerendo manutenção ou trocas, gerando impaciência.

De repente, o mundo se dá conta de que é dependente do computador.

Ele deve estar funcionando bem e adequado às nossas necessidades.

Portanto, é bom ter por perto um conhecedor de soluções para situações de emergência. No Lar Meimei, tem um pessoal sendo preparado para isso. E com certificação SENAI.



Novos tempos

Com improviso, desafios e perseverança, os bons resultados começaram a aparecer e novos reforços foram chegando. A situação atual é bastante diferente. “Este ano, começamos um curso conveniado com o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, ou seja, os alunos aprovados recebem o certificado de conclusão emitido pelo SENAI, com um peso e reconhecimento diferenciado no mercado de trabalho”, exulta Amauri.

Todos têm oportunidade de conhecer conceitos básicos de eletricidade e eletrônica, aprendem as funções dos principais componentes (fonte de alimentação, memória, processador, placa mãe, HD etc.), assim como vão descobrir como particionar os discos, formatá-los e instalar sistema operacional (*Windows*, por exemplo).

Os alunos aprendem a montagem e a desmontagem dos computadores e a resolver os problemas mais comuns no dia a dia. “Incluimos no curso um módulo de simulação de defeitos, o que contribui para que os alunos aprendam a encontrar a solução com maior facilidade”, explica Amauri. O conteúdo rico em orientação e conhecimento capacita os alunos para que possam fazer qualquer manutenção básica e consigam aprofundar os estudos a partir de informações disponíveis na *internet*.

O curso começa em março e término em outubro, somando 80 horas/aula, conforme exigência do SENAI. São 27 aulas aos domingos, das 8h30 às 11h30. Em complemento, o Lar Meimei realiza uma programação extra até o fim de novembro de Introdução à Rede de Computadores.

A sala de aula, equipada com projetor e ar condicionado, fruto de doação de um dos trabalhadores, tem os equipamentos instalados em uma bancada de apoio no centro do espaço, onde os 16 alunos estudam em duplas.

Bons frutos

O conteúdo é bastante atraente e a parceria com o SENAI representa um diferencial no momento de colocação ou recolocação do profissional no mercado de trabalho. Amauri conta que alguns alunos viraram instrutores. Um deles passou por quase todos os cursos do Lar Meimei, sempre com destaque, e hoje contribui de forma valiosa ao juntar-se à equipe de voluntários. E mais, o fato de ser voluntário foi o diferencial para a conquista de um emprego que lhe permitiu realizar o seu grande sonho: graduar-se em Ciências de Computação. “Há alguns anos recebi um *email* dele agradecendo o apoio recebido no Lar Meimei e assinando como professor de Arquitetura de Computadores de uma instituição de ensino de São Paulo.”



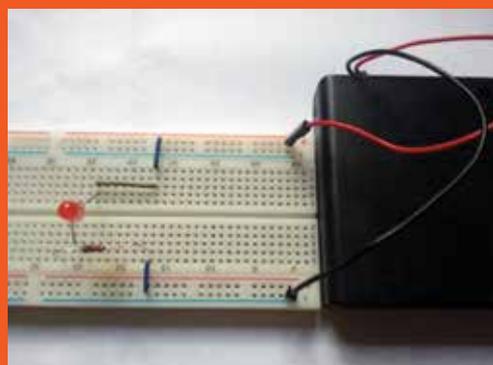
Outro voluntário, segundo Amauri, também foi aluno e contribui bastante nas aulas com informações relevantes pela sua vivência. Conseguiu emprego em uma loja de informática e já ocupa o cargo técnico mais alto da empresa. Cursa Ciência da Computação e tem muito foco e dedicação. Outro exemplo vitorioso é de um aluno de 13 anos, que, pela pouca idade, quase foi barrado no curso. Surpreendeu. “Foi o melhor aluno da turma e depois nos chegou a informação de que ele faz manutenção de computadores na comunidade e tem seu rendimento”, informa Amauri.

A Montagem de Micros tem atualmente 12 voluntários ativos, mas o ideal seriam 16 (quatro para cada domingo do mês). Como é necessário conhecimento específico, é mais difícil encontrar novos colaboradores. Alguns, mesmo sem serem da área, chegam com boa vontade e muito amor e contribuem com ideias, incentivo aos alunos e ajuda administrativa. “Enfim, o mais importante é a boa vontade e o amor à causa voluntária.”

Os interessados em conhecer o trabalho no Lar Meimei podem obter mais informações acessando www.searabendita.org.br ou nas visitas monitoradas promovidas pelo GAV – Grupo de Apoio ao Voluntário, que acontecem nos terceiros domingos de cada mês. Não é necessário agendamento prévio. É só comparecer na Av. Yervant Kissajikian, 2858, às 8 horas.



Todos têm oportunidade de conhecer conceitos básicos de eletricidade e eletrônica, aprendem as funções dos principais componentes (fonte de alimentação, memória, processador, placa mãe, HD etc.).



A nova direção da Seara Bendita

| Diagramação: **Joaquim Roddil**

Conheça a nova diretoria executiva e de áreas da Seara Bendita para o quadriênio 2020/2023.

Que tenham muita luz para as decisões que lhes cabem nesse período.

A todos, as boas vibrações dos seareiros.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

Ronaldo Rodrigues Bravo

Vice-Presidente:

José Renato Lagos de Gestal

Diretor Administrativo:

Roberto Dias de Carvalho

Vice-Diretor Administrativo:

Amauri Vidal Gonçalves

Diretor Financeiro:

Cláudio Luiz Ribeiro

Vice-Diretor Financeiro:

Walter Rogério Elvécio Marchesano

Diretor de Patrimônio:

Hermógenes Gonçalves Mendonça Jr.

Vice-Diretor de Patrimônio:

Osvaldo Vallone

DIRETORIA DE ÁREAS

ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL (AAE)

Diretora: Judimara Ribeiro Pinto Ferreira

Vice-Diretor: Ângelo Henrique Mariante

ÁREA DE ASSISTÊNCIA E SERVIÇO SOCIAL (AASS)

Diretor: Roberto Germano Ribeiro

Vice-Diretora: Carmen Etelca Castro Maroni

ÁREA CULTURAL (AC)

Diretor: Antonio Chagas dos Santos Filho (Tony)

Vice-Diretora: Ellen Cornelsen

ÁREA DE ENSINO (AE)

Diretor: Marcos Antonio de Oliveira

Vice-Diretor: Nelson Salvador Frignani

ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE (AIJ)

Diretor: Luiz Gustavo de Souza

Vice-Diretora: Eliana Barbosa da Silva

Bendita Semente

Diversão e caridade

Duas recentes iniciativas culturais colaboraram com a Seara Bendita. No dia 24 de novembro, no bar Kia Ora, o “Rockprobem” teve renda direcionada ao Lar Meimei, onde acontecem atividades sociais para mais de 800 crianças da comunidade da Vila Missionária.

Sob a responsabilidade da produtora musical Toca da Vila, que tem sido parceira de sucesso da Seara Bendita nas festas julinas, o *show* contou com a participação de quatro bandas que agitaram e tornaram aquele domingo muito divertido.

E o Grupo de Teatro Terceiro Milênio, da Seara Bendita, marcou presença mais uma vez trazendo arte, informação e colaboração. No dia 30 de novembro, ocuparam o palco do

Auditório Bezerra de Menezes, na FEESP-Federação Espírita de São Paulo, com a peça “O Amor Salva”, com arrecadação destinada ao projeto Bendita Semente.

A peça enfoca três reencarnações desde a Inglaterra, passando pelas fazendas de café, chegando aos nossos tempos, num desfile de personagens fortes e intrigantes, que pelo excesso de orgulho, ambição e egocentrismo, acabam se enrascando nas teias de suas próprias ações, chegando ao suicídio e vingança, encarando o autismo como sublime expiação, mas libertando-se apenas pelo exercício do amor.

Que neste ano tenhamos novas oportunidades de participar de eventos tão significativos e edificantes.

LPM
ASSESSORIA
CONTÁBIL

Serviços Contábeis, Fiscais e Trabalhistas

- Legalização de Empresas
- Contábil e Fiscal
- Folha de Pagamento
- Certidões Negativas

www.lpmcontabil.com.br
(11) 3542-2005

Dra. Maria Regina Ramos de Andrade
Psicóloga - Professora da USP

Psicoterapia

- Psicossintese • Hipnose Clínica
- Regressão com Linha do Tempo
- Adolescentes • Adultos • Orientação Familiar

Rua Estado de Israel, 296 - Vila Mariana - São Paulo - SP
Fones: (011) 5571-8898 - 9-9622-9609

Florais de Bach
Constelação Familiar



Maria Teresa Araujo
Terapeuta de Florais de Bach e Consteladora Familiar

- 📍 Rua do Meson, 4 - São Paulo/SP
- 📍 Rua Américo Prado, 4 - Jacutinga/MG

☎ 11 99938-3000
✉ mariateresa.terapeuta@gmail.com

Eliana Uemura CRBM nº 3565
Biomédica Acupunturista

Formada pelo Colégio Brasileiro de Acupuntura, Senac e Escola Oriental de Massoterapia com sede no Japão

- Acupuntura Sistêmica
- Acupuntura Estética
- Auriculopuntura
- Massagem com óleo e pedras
- Shiatsu Tradicional
- Quiropraxia
- Reflexologia
- Quick Massage

Drenagem linfática e massagem modeladora
10 sessões - R\$ 400,00
Promoção válida: novembro e dezembro 2019

(11) 9-6861-1969
Rua Dr. Jesuino Maciel, 874 - Campo Belo - SP

CRISTAMAR
EQUIPAMENTOS PARA COZINHA
INDUSTRIAL

Alumínio - Louças - Copos
Talheres - Aço Inox

Rua São Benedito, 28 - Sto. Amaro
Tel.: 5687-6309 - Telefax: 5523-7066
www.cristamar.com.br

Mag Oliveira
Psicóloga Clínica - CRP 06/92230
Especialista em
Teoria Comportamental Cognitiva para Casais, Adultos, Infantil e Adolescente

Fone: + 1 (786) 270 72 35 (apenas WhatsApp)
e-mail: psicologamagoliveira@yahoo.com
www.magorienta.com.br
Atendimentos Online

INSTITUTO DEUSA SAMU
Psicólogos Associados

Deusa M. Samú
Psicóloga Clínica Hospitalar
CRP: 06/78526

11 - 9-9706-2706
www.deusasamu.com
deusasamu@gmail.com / dsamu@uol.com.br

Despertando no divã - Novo livro da Dra. Deusa
Lançamento em breve!



Seja parceiro da Seara divulgando a Doutrina Espírita!

Assine a revista Seareiro por R\$ 60,00 e receba pelo correio seis edições ao ano contribuindo para que outras pessoas de vários locais do Brasil e do mundo também recebam a publicação

Envie um e-mail para assinatura@seareiro@gmail.com ou entre em contato com a secretária da Seara Bendita

(11) 5534-5172

Treinamento Personalizado ou em grupo para a Terceira Idade

- Musculação • Treinamento Funcional
- Mat Pilates • Natação

Thelma Mathiazem
Profissional de Educação Física
CRP: 034781-G/SP

Contato: (11) 9-9147-7725
thelma.mathiazem@gmail.com

Anuncie na revista Seareiro

(11) 5534-5172
assinaturaseareiro@gmail.com

Por: **Bruna Gasgon** – Voluntária da Seara Bendita, expositora das áreas de ensino e assistência espiritual.



Entrevista com Deus

Gênero: Drama
País-Ano: EUA – 2017
Direção: Perry Lang
Distribuição: Imagem Filmes
Duração: 87 min.
Censura: 10 anos
Elenco: David Strathairn, Brenton Thwaites

Um jovem jornalista, após cobrir a guerra do Afeganistão e presenciar todos os seus horrores, volta para casa sem esperança e com sua fé totalmente abalada. Começa a trabalhar em um jornal e um dia se vê diante do que achava ser algo muito importante e inusitado para sua carreira: entrevistar um misterioso homem que se apresentava como Deus.

Não acreditou no homem, naturalmente, mas vislumbrou ali um grande desafio profissional e que poderia resultar numa ótima matéria. Mas as coisas tomam outro rumo e ele se vê em conflito com suas crenças e descrenças. Aí vem a questão: se aquilo tudo for verdade, o que perguntar a Deus...

Uma coisa é certa: todos nós gostaríamos de fazer essa entrevista.

Segredos e Despedidas



Gênero: Drama
País-Ano: EUA – 2019
Direção: Fabien Constant
Distribuição: Universal
Duração: 91 min.
Censura: 16 anos
Elenco: Sarah Jessica Parker, Jacqueline Bisset, Renée Zellweger

Neste intrigante e desconcertante filme, com direção apurada, acompanhamos 24 horas na vida de Vivienne, uma cantora consagrada e com uma carreira de sucesso. Porém não é uma mulher feliz, pois priorizou a profissão, negligenciando e deixando para trás o marido, a filha, a mãe, os amigos e uma vida com raízes sólidas. Não conseguiu administrar o trabalho e a família, optando pelo primeiro.

Quando se preparava para sua turnê mundial, recebe uma notícia devastadora. Num primeiro momento entra em negação, absorve o impacto de maneira fria e vai tocando seu dia e sua agenda como se nada tivesse acontecido.

Porém, quando se dá conta da dimensão do que terá que enfrentar cai na realidade, se recupera do choque e começa a vagar a pé pelas ruas de Nova York.

Vai revendo todas as escolhas que fez e busca resgatar seus relacionamentos, transformando o filme numa história inesperada. Suas reflexões tornam-se as nossas reflexões, pois a cada passo que ela dá, a cada decisão que toma, nos colocamos em seu lugar e nos perguntamos o que faríamos se estivéssemos naquela situação.

Maria Madalena



Gênero: Drama
País-Ano: Inglaterra – 2017
Direção: Garth Davis
Distribuição: Universal
Duração: 118 min.
Censura: 12 anos
Elenco: Joaquin Phoenix, Rooney Mara

Este filme se apresenta como “A história não contada” e é mostrado pela ótica de Maria Madalena e não de Jesus. Apresenta fatos que desconhecemos e que podem ser uma enorme “licença poética” do roteirista e do diretor.

Mas o que importa, de fato, é que se trata de um filme forte, impactante, contando passagens da vida de uma das figuras mais enigmáticas, incompreendidas e injustiçadas da Bíblia. Uma mulher que buscou incessantemente um novo modo de viver, contrariando todas as pressões da sociedade da época, de sua família e do machismo assumido da alguns apóstolos.

Essa jovem pecadora se junta a Jesus, acompanhando-o em sua missão de espalhar a fé. Com ótimas interpretações, totalmente fora do padrão a que estamos acostumados em filmes com essa temática, a direção humaniza e desmistifica tanto Jesus quanto Maria Madalena. Com isso nos faz pensar em tudo o que acreditamos, em tudo o que estudamos e nos faz entrar na história de maneira questionadora. Porém o que fica são as lições que já conhecemos e nos esforçamos para por em prática.

Lembramos que alguns filmes aqui indicados podem não estar disponíveis em locadoras físicas.

Por isso, não deixem de procurar nas locadoras virtuais, como as oferecidas por algumas operadoras de TV a cabo, Youtube ou Netflix.

Qualquer Valor Será Bem-Vindo!

					Recibo Do PAGADOR	
BENEFICIÁRIO SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA					VENCIMENTO 31/01/2018	
PAGADOR SEU NOME AQUI					NOSSO NÚMERO 109/00947200-2	
CARTEIRA 109	AGÊNCIA/COD.BENEFICIÁRIO 0772/66087-4	ESPECIE R\$	NÚMERO DOCUMENTO 0947200		VALOR DOCUMENTO 100,00	
AUTENTICAÇÃO MECÂNICA						

		341-7		34191.09008 94720.020778 26608.740002 7 74210000010000		
LOCAL DE PAGAMENTO ATÉ O VENCIMENTO EM QUALQUER BANCO OU CORRESPONDENTE NÃO BANCÁRIO. APÓS O VENCIMENTO ACESSE ITAU.COM.BR/BOLETOS E PAGUE EM QUALQUER BANCO OU CORRESPONDENTE NÃO BANCÁRIO.					VENCIMENTO 31/01/2018	
BENEFICIÁRIO SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA					AGÊNCIA/COD.BENEFICIÁRIO 0772/66087-4	
DATA DOCUMENTO 26/12/2017	NÚMERO DOCUMENTO 0947200	ESPECIE DOCUMENTO	ACEITE N	DATA PROCESSAMENTO 26/12/2017	NOSSO NÚMERO 109/00947200-2	
USO BANCO	CARTEIRA 109	ESPECIE R\$	QUANTIDADE	VALOR	VALOR DOCUMENTO 100,00	
INSTRUÇÕES (TEXTO DE RESPONSABILIDADE DO BENEFICIÁRIO)					(-) DESCONTO	

O boleto mensal de contribuição que você recebe mudou.

A Normativa FB-014/2015 da Febraban – Federação Brasileira dos Bancos – estipulou a obrigatoriedade de constar um valor a partir de dezembro de 2017.

Para nós da SEARA BENDITA nada mudou.

O valor referência de R\$ 100,00 pode ser alterado para mais ou para menos no próprio boleto.

O pagamento poderá ser efetuado tanto no banco quanto no caixa da SEARA.

Se preferir colaborar com nossos projetos sociais por depósito ou transferência, use uma das contas abaixo:

Seara Bendita Instituição Espírita – CNPJ: 62.629.613/0001-40
Banco Bradesco (237) – Ag. 1789-2 – C/C 8261-9
Banco Itaú (341) Ag. 0772 – C/C 66087-4

Os valores arrecadados com os boletos auxiliam no pagamento de despesas como água, energia elétrica, materiais e serviços de higiene e limpeza, pintura, segurança, administração, sistemas, equipamentos e ar condicionado, entre outros e, assim, continuar oferecendo importantes serviços à comunidade como assistências espirituais e sociais, cursos e eventos.

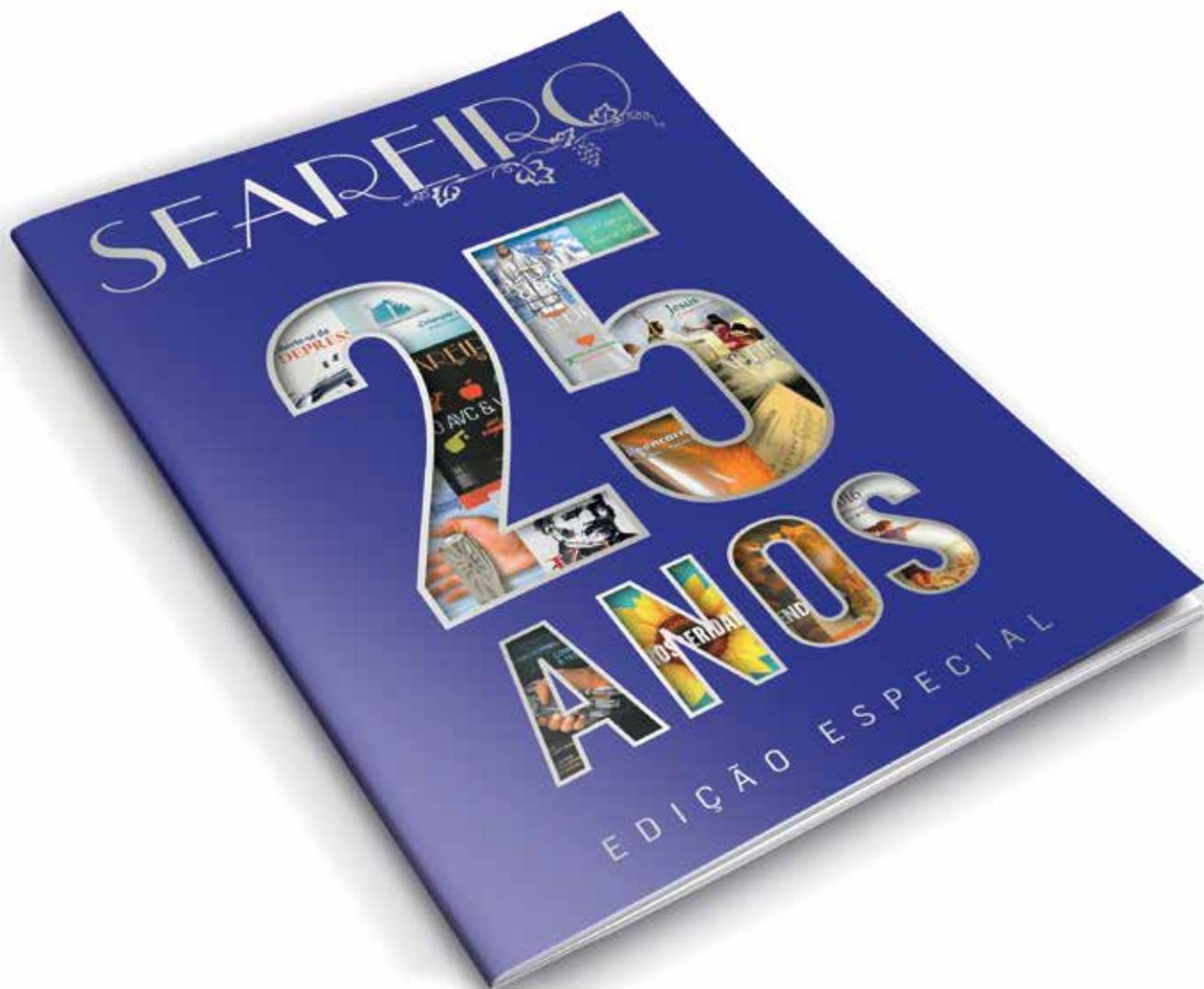
A continuidade do bom funcionamento da nossa querida SEARA BENDITA depende da sua contribuição.



Seara Bendita
Instituição Espírita

Mais informações: Tel.: (11) 5534-5172
Site: www.searabendita.org.br

Leve um conteúdo que vai transformar os seus dias.



**Assine
o Seareiro**

6 edições anuais
por apenas **R\$ 60,00**

Ou compre o seu exemplar na livraria da Seara Bendita.

Faça a assinatura na secretaria da Seara Bendita.
Mais informações: assinaturaseareiro@gmail.com